FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E DA COMPUTAÇÃO DOM BOSCO

RELATÓRIO DA CPA

Comissão Própria de Avaliação

2009

Resende - RJ

Apresentação

O Relatório Final de atividades de Auto-Avaliação da FCEACDB, o qual se constitui num referencial para todos os envolvidos com o Processo de Implementação e Consolidação da Avaliação Institucional e comprometidos com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior.

Os estudos realizados durante as atividades desenvolvidas nas etapas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – são um referencial,pois que a ela cabe analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação do processo e políticas de Avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.

A Etapa da Consolidação refere-se à elaboração, divulgação e análise do Relatório Final. Prevê também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da IES.

A instalação de uma política, de um programa e de uma comissão de avaliação foi um desafio principalmente diante da visão do conceito de avaliação e sua prática existente.

Este Relatório Final será submetido à apreciação da Comissão Nacional de Avaliação de Educação superior – CONAES – dentro do prazo estabelecido no Ofício Circular nº 026/2005/MEC/CONAES de 21/07/2005.

I- DADOS DA INSTITUIÇÃO

1- Nome: Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco

2- Código da IES: 0473

3- Caracterização da IES:

(X) Instituição Privada (X) Sem Fins Lucrativos (X) Faculdade

4- Estado: Rio de Janeiro

5- Município: Resende

6-Composição da CPA:

Nome	Segmento que representa
Joaquim Corrêa Pereira	Representante da Sociedade Civil Organizada
Diogo Luiz Oliveira de Andrade	Representante do Corpo Discente
Antenor Teixeira Monteiro	Representantes do Corpo Docente
Julia Beatriz Matos Simon Esteves	Representante da Secretaria da FCEACDB
Neri de Oliveira Dornelles	Representante da Mantenedora
Nilza Magalhães Macário	Representante do Centro de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão
*Renata Monteiro Porto	Coordenadora de Ensino do Curso de Ciências Econômicas
Raimundo Nonato dos Santos Jr.	Representante do Corpo Técnico-Administrativo

***** Coordenadora da CPA da FCEACDB

7- Período de mandato da CPA: 3 anos, com possibilidade de recondução.

8- Ato de designação da CPA: PORTARIA DA FCEACDB Nº 01, de 16 de abril de 2008.

II – AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO -CPA -

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco – FCEACDB da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB - é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA adota como referência as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;

Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;

- Coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela instituição;
- Coordenar e acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

No quadro que se segue encontram-se descritas as ações realizadas no período da gestão atual da CPA, em conformidade com a Portaria da FCEACDB Nº 01, de 14 de junho de 2004 e a Portaria da FCEACDB Nº 01, de 16 de abril de 2008, no período de 2006 a 2008.

Comissão própria de Avaliação - CPA Faculdade de Ciências Econômicas, Adminstrativas e da Computação Dom Bosco		
Período: 2006 a 2008		
Ações		Resultados Alcançados
Programadas	Realizadas	
Reunião da CPA com o corpo docente	1º sem./2006	Divulgação da CPA ao corpo docente
Participação na reunião de cursos com as coordenações e professores	1º sem./2006	Acompanhar a proposta pedagógica (Projeto Acadêmico)
Sessões de trabalho dos membros da CPA	1º sem./2006	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Sessões de trabalho dos membros da CPA	2º sem./2006	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Participação na reunião de cursos com as coordenações e professores	1º sem./2007	Acompanhar a proposta pedagógica (Projeto Acadêmico)
Apresentação da CPA aos calouros da FCEACDB	1º sem./2007	Conscientização da importância de participarem na avaliação institucional
Sessões de trabalho dos membros da CPA	1º sem./2007	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Regimento - Discussão	1º sem./2007	Aprimorar as ações dos membros da CPA
Reunião da CPA com a direção da FCEACDB	1º sem./2007	Discussão e reflexão sobre a avaliação na instituição
Criação do site da CPA	2º sem./2007	Maior abrangência para a divulgação do trabalho da CPA a comunidade acadêmica
Sessões de trabalho dos membros da CPA	2º sem./2007	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Elaboração do novo cronograma de Trabalho	2º sem./2007	Aprimorar o trabalho da CPA
Sessões de trabalho dos membros da CPA	1º sem./2008	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Reestruturação do site da CPA	1º sem. /2008	Atualização das informações da CPA
Reunião da CPA com o corpo docente e discente	1º sem. /2008	Envolver o corpo docente e discente no processo institucional
Reunião da CPA com o corpo técnico-administrativo	1º sem./2008	Envolver os funcionários no processo institucional
Elaboração e aplicação do instrumento de pesquisa	1º sem./2008	Conhecer a realidade acadêmica
Apresentação do resultado de avaliação institucional	1º sem./2008	Divulgação dos resultados encontrados na pesquisa a comunidade acadêmica

Aprovação de propostas para atividades do 2º semestre	2º sem./2008	Composição de grupo de trabalho para acompanhamento dos itens de avaliação institucional
Sessões de trabalho dos membros da CPA	2º sem./2008	Discussão e reflexões sobre os trabalhos da avaliação institucional
Elaboração do novo cronograma de Trabalho para 2009	2º sem./2008	Programação de atividades da CPA para o ano seguinte
Sessões de trabalho dos membros da CPA	1º sem./2008	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional
Reestruturação do site da CPA	1º sem. /2008	Atualização das informações da CPA
Reunião da CPA com o corpo docente e discente	1º sem. /2009	Envolver o corpo docente e discente no processo institucional
Reunião da CPA com o corpo técnico-administrativo	1º sem./2009	Envolver os funcionários no processo institucional
Elaboração e aplicação do instrumento de pesquisa	1º sem./2009	Conhecer a realidade acadêmica
Apresentação do resultado de avaliação institucional	1º sem./2009	Divulgação dos resultados encontrados na pesquisa a comunidade acadêmica
Aprovação de propostas para atividades do 2º semestre	2º sem./2009	Composição de grupo de trabalho para acompanhamento dos itens de avaliação institucional
Sessões de trabalho dos membros da CPA	2º sem./2009	Discussão e reflexões sobre os trabalhos da avaliação institucional
Elaboração do novo cronograma de Trabalho para 2009	2º sem./2009	Programação de atividades da CPA para o ano seguinte

III- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco – FCEACDB contempla em sua essência dois aspectos importantíssimos na formação de seus acadêmicos.

- Formação Ética – visa à estruturação da personalidade do profissional para sua formação ética-cidadã.

- Formação Profissional – visa à capacitação científica e tecnológica para o exercício de suas funções.

Dessa maneira é fundamental acrescentar que a Associação Educacional Dom Bosco, desde 1994 realiza avaliação institucional e ao longo de todos esses anos, ajustes foram se tornando necessários, com vistas a corrigir disfunções de ordem estrutural e conceitual e, conseqüentemente, o atendimento às solicitações da comunidade acadêmica, comprometida com a qualidade do curso; bem como tenta compreender o seu passado e seu presente, através das diversas perspectivas trazidas por toda a comunidade acadêmica. Por isso a necessidade de ampliar o olhar sobre si com a implantação da Comissão Própria de Avaliação - CPA .

A CPA tem como objetivo construir um processo de conhecimento interno da FCEACDB na articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Gestão Acadêmica com vistas à aplicabilidade da sua missão e objetivos na práxis através da implantação da Auto-Avaliação.

Dessa maneira, propõe-se a dialogar com os participantes da realidade da faculdade para encaminhar resultados, procedimentos e adequação de posturas acadêmicas às expectativas da própria comunidade a partir da Avaliação Interna.

A filosofia consiste em contemplar os interesses de todos os segmentos da FCEACDB, como também, suas expectativas de diálogos produtivos os quais renovam o seu planejamento interno.

Esta auto-avaliação percebe a necessidade de prestar contas também à comunidade externa, pois a FCEACDB faz parte do contexto social e cultural do município de Resende-RJ. Assim, os resultados aqui expostos estarão disponíveis a todos os interessados pelo processo de crescimento da instituição.

Para articular a comunicação com a comunidade acadêmica, foram analisados e desenvolvidos pela CPA materiais de divulgação sobre o papel da comissão e questionários avaliativos próprios para cada realidade acadêmica. Os resultados dos questionários propiciarão a sustentação de prioridades; bem como fomenta transformações.

IV - METODOLOGIA UTILIZADA

CORPO DISCENTE, Docente e Técnico-administrativo

A metodologia utilizada consistirá em forma de avaliação interna em princípio e externa com o aprimoramento do processo de alto-avaliação. A metodologia está projetada de forma a se criar o momento em que a própria comunidade irá se posicionar a partir das informações coletadas e sistematizadas pela CPA. Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para que a comunidade acadêmica faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente a IES e sua globalidade propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade acadêmica.

O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas estruturantes com o que vem de fato sendo realizado. Este processo de auto-avaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e comunidade externa sob a coordenação da CPA.

Um processo de auto-avaliação deste porte inclui, necessariamente, a negociação e a participação dos envolvidos tanto nas decisões relativas aos indicadores previstos quanto ao que diz respeito à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

O processo de auto-avaliação, objeto desta proposta, foi desenvolvido em cinco etapas abrangendo um resumo do período compreendido entre 2006 a 2009 e os resultados e ações corretivas previstas.

Primeira Etapa: sensibilização, preparação e divulgação:

- Capacitação da Comissão Própria de Avaliação;
- Planejamento e execução das ações pelos membros da CPA e reuniões ordinárias e extraordinárias para acompanhar o desenvolvimento do projeto;
- Apresentação do relatório do projeto de Auto-avaliação da IES à comunidade acadêmica através de reunião ordinária com membros da CPA, divulgação ao Corpo

Discente e Docente através de do site www.aedb.br e quadros fixados nos corredores da IES.

Segunda Etapa: desenvolvimento

Nesta etapa estão previstas as seguintes atividades:

- levantamento dos documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da IES;
- organização dos dados estatísticos referente aos últimos períodos e ano imediatamente anterior, em tabelas e gráficos de forma a visualização do desempenho da IES;
- estudo dos documentos oficiais identificando valores, concepções e coerência ;
- avaliação do Corpo Docente compreendendo a avaliação da IES e sua auto-avaliação;
- avaliação do Corpo Discente, compreendendo a avaliação da IES, do corpo Docente e sua auto-avaliação;
- elaboração de relatórios parciais (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo), tendo a dimensão ensino como eixo articulador das demais dimensões;
- sistematização dos dados quantitativos e qualitativos da análise dos documentos e relatórios parciais em um relatório final que servirá de base ao processo de auto-avaliação a ser desenvolvido através de: seminários, fóruns, reuniões, e oficinas de trabalho.

- Terceira Etapa: Auto-avaliação

Esta etapa contemplará as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade. É utilizada a abordagem qualitativa, através de oficinas e seminários, cujo ponto central é o debate em grupo, para a coleta de percepções, expectativas e desejos da comunidade acadêmica a respeito do papel e futuro da IES. Esta metodologia qualitativa/participante é versátil, pois é, ao mesmo tempo, um instrumento de coleta de dados e um instrumento de intervenção e participação das pessoas numa reflexão sistematizada sobre o que faz a Instituição, sempre contextualizando e situando nos propósitos da IES.

Os sujeitos envolvidos neste processo são os discentes, os docentes e os demais funcionários da IES.

Quarta Etapa: Consolidação do Relatório Global de Auto-avaliação

Os relatórios terão a seguinte estrutura:

- descrição da Instituição;
- destaque das principais características nas áreas fins e meio; descrição do processo de auto-avaliação, sua metodologia, procedimentos e participantes;
- resultados da auto-avaliação, analisando cada dimensão e suas inter-relações, destacando os pontos fortes, os pontos fracos, proposições e medidas para correção de rumos da IES.

- Quinta Etapa - Seminários

- Apresentação e discussão dos resultados através de seminários tanto setorizados por cursos quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade acadêmica;
- Aprovação das proposições de políticas institucionais e medidas para aperfeiçoar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Publicação dos resultados da auto-avaliação.

Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Discente

Anualmente, a partir de 2010, o corpo discente tem a oportunidade de responder, através do site www.aedb.br , no ícone pesquisa da qualidade, a um questionário objetivo e subjetivo a cerca de suas impressões e percepções dos cursos da IES. No ano de 2009, a pesquisa foi realizada no período de 29 de junho a 3 de julho (1° semestre) e de 20 de novembro de 2009 a 20 de dezembro de 2009 (2° semestre), a qual foi comparada com as dos anos de 2006 a 2008. Os resultados apresentados são as médias do período pertinente a este relatório.

Em 2008, 96 (noventa e seis) alunos responderam a pesquisa de satisfação de qualidade institucional; este número equivaleu a 23 % do total de 422 alunos matriculados. No segundo semestre este número evoluiu para 128 alunos equivalendo a 32% dos alunos matriculados. No primeiro semestre de 2009 essa representatividade foi mais significante: 238 alunos responderam a pesquisa; número este equivalente a 48% dos alunos matriculados. Estamos aprimorando nossa pesquisa de forma a elevar o percentual de participação do corpo discente nos processos da IES. A Associação Educacional Dom Bosco realiza este tipo de pesquisa, em todas as suas IES há 16 (dezesseis) anos, sendo aplicado agora para atender aos objetivos também da CPA. Visando complementar a Avaliação Institucional.

A tabela abaixo pretende explicitar o total e o percentual de alunos que responderam a satisfação de qualidade institucional, elaborado pela instituição (via on line), conforme o curso a que pertencem.

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco

Pesquisa de Satisfação 1° semestre 2008

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS -ANO DE 2008	QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO DE QUALIDADE - AEDB - Nº DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO DE QUALIDADE - AEDB - % DE ALUNOS
Ciências Econômicas	94	57	60,63%
Administração	432	283	65,50%
Sistemas de Informação	164	97	59,14%
Total	690	349	50,57%

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco

Pesquisa de Satisfação 2° semestre 2008

Cursos	Alunos Matriculados - ANO DE 2008 -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -
		Nº de Questionários Respondidos	% de Alunos
Ciências Econômicas	94	43	45,74%
Administração	432	227	52,54%
Sistemas de Informação	164	79	48,17%
Total	690	349	50,57%

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco

Pesquisa de Satisfação 1° semestre 2009

Cursos	Alunos Matriculados - ANO DE 2009 -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -
		Nº de Questionários Respondidos	% de Alunos
Ciências Econômicas	86	35	40,69%
Administração	422	219	51,89%
Sistemas de Informação	145	83	57,24%
Total	653	337	51,60%

Instrumentos de Pesquisa para Corpo Discente

O instrumento avaliativo complementar – questionário on-line, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os acadêmicos da FCEACDB. Os Resultados apresentados no item 5.2 dizem respeito a um conjunto de alunos da AEDB, não representando apenas a comunidade da IES. A avaliação on-line realizada em 2009 teve as seguintes melhorias em relação as pesquisas realizadas em 2008:

- Inclusão da 5° dimensão; anteriormente o aluno tinha somente 4 opções (muito insatisfeito, insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito); com a 5ª dimensão (indiferente), a pesquisa nos fornecerá dados mais consistentes sobre a situação da IES como um todo;
- Inclusão da pergunta ao discente sobre seu grau (1 a 5) de conhecimento sobre os serviços da IES, a saber: Prêmio Prof° Antônio Esteves, Programa de aquisição do livro didático, Coordenação de benefícios, Programa de Monitoria, Serviço de Apoio Psicopedagógico, Diretório Acadêmico, CPA e qual o nível de satisfação do discente com a IES/curso). Finalizando foi questionado ao discente em sua percepção o que deveria ser alterado, modificado que o levaria a se considerar "muito satisfeito".

Outras melhoria ainda se faziam necessárias; itens relacionados a:

- Responsabilidade social com relação ao atendimento para discentes portadores de necessidades especiais, inclusão social, serviço de atendimento ao aluno, entre outros; **foi incorporado na pesquisa no 1° semestre de 2009;**
- Proposta pedagógica do curso; **foi incorporado na pesquisa no 1° semestre de 2009;**
- Perfil profissional do curso; **foi incorporado na pesquisa no 1° semestre de 2009;**

- Itens de qualidade na formação profissional; **foi incorporado na pesquisa no 1° semestre de 2009.**

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção do corpo discente em relação à organização e funcionamento da instituição.

O instrumento de pesquisa utilizado está dividido em 4 (partes) partes de perguntas, a saber:

I. Avaliação da Instituição: sobre a eficiência dos procedimentos, serviços, trabalhos executados por diversos setores da FCEACDB;

II. Avaliação do curso: sobre a coordenação de curso e sobre o curso;

III. Avaliação do desempenho acadêmico: auto-avaliação;

Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Docente

No período de 26 de maio de 2008 a 02 de junho 2008, 44 professores responderam a pesquisa de satisfação de qualidade institucional; este número equivale a 93,6 % do total de 47 professores que receberam o questionário para a pesquisa. No ano de 2009 num total de 46 professores 30 professores responderam a pesquisa, ou seja uma representação de 65%. Essa pesquisa já vêm sendo realizada pela Associação Educacional Dom Bosco e suas faculdades há 16 (dezesseis) anos, sendo aplicado agora para atender aos objetivos também da CPA. Visando complementar a Avaliação Institucional.

A tabela abaixo pretende explicitar o percentual de docentes que responderam o questionário em 2009; bem como o total de docentes que compõem o quadro de professores da FCEACDB.

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco		
Quantitativo de Docentes	**Nº de Questionários Respondidos**	**% de Docentes**
46	30	65%

Conforme as informações apresentadas acima a amostra é representativa do universo da pesquisa, permitindo que sejam realizadas inferências acerca da opinião do total dos docentes da FCEACDB.

Instrumento e Pesquisa para o Corpo Docente

O instrumento avaliativo - questionário, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os docentes da FCEACDB.

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção do corpo docente em relação à organização e funcionamento da instituição.

O instrumento de pesquisa utilizado para avaliar a eficiência dos procedimentos, serviços e trabalhos executados pelos diversos setores da FCEACDB, a infra-estrutura, a política de desenvolvimento e qualificação profissional, o curso, a coordenação do curso e a auto-avaliação dos docentes contou com um questionário questões que englobam as dez dimensões para avaliação institucional.

Ao final o docente tem a oportunidade de emitir seus comentários e sugestões de forma que o docente possa expor as potencialidades e as fragilidades; bem como apresentar suas sugestões de melhorias.

Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Administrativo

Para avaliar as condições de trabalho, a política de benefícios, a política de desenvolvimento e qualificação profissional, a infra-estrutura, as condições de trabalho no setor e a auto-avaliação dos funcionários administrativos.

No final do período letivo de 2009, 51 (cinqüenta e um) funcionários do setor administrativo responderam ao questionário, o que equivale a 53,1% do total de 96 funcionários administrativos.

A tabela seguinte pretende explicitar o percentual de funcionários que responderam o questionário; bem como o total de funcionários que compõem o quadro de profissionais da FCEACDB.

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco		
Quantitativo de Profissionais	**Nº de Questionários Respondidos**	**% de Profissionais**
60	29	48%

Conforme as informações apresentadas acima a amostra é representativa do universo da pesquisa, permitindo que sejam realizadas inferências acerca da opinião do total dos funcionários administrativos da FCEACDB, pois todos os setores da instituição foram representados.

Instrumento de Pesquisa para o Corpo Administrativo

O instrumento avaliativo - questionário, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os funcionários da FCEACDB.

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos funcionários administrativos em relação à organização e funcionamento da instituição.

Foi aplicado aos funcionários administrativos da instituição um questionário contendo 29 (vinte e nove) perguntas objetivas e apresentando no final espaço para comentários; a fim de que o funcionário pudesse expor as potencialidades e as fragilidades; bem como apresentasse sugestões. Estas 29 perguntas foram divididas nas seguintes dimensões:

I. Avaliação da Instituição: sobre as condições de trabalho, sobre a política de benefícios, sobre a política de desenvolvimento e qualificação profissional;

II. Avaliação do setor: sobre a infra-estrutura, sobre as condições de trabalho no setor;

III. Avaliação do desempenho do funcionário : auto-avaliação;

IV. Espaço para comentários: potencialidades, fragilidades e sugestões.

V – Resultados

AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DE ACORDO COM A METODOLOGIA DO SINAES

Dimensão 1 - Missão e Desenvolvimento Institucional.

A- Instrumentos:

- Elaboração de pesquisa qualitativa;
- Relatórios sobre os temas abordados;

B - Aspectos avaliados:

• concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com a missão da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

• características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

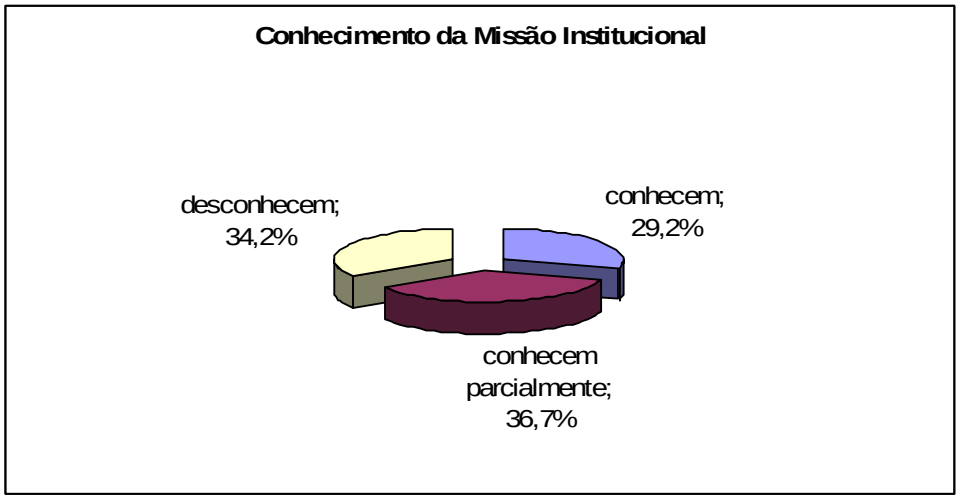
• articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

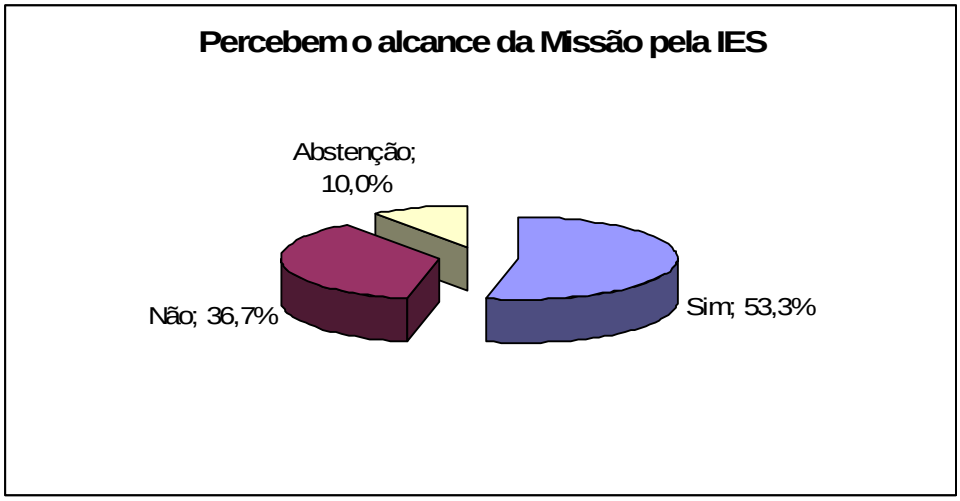
C- Análise dos resultados:

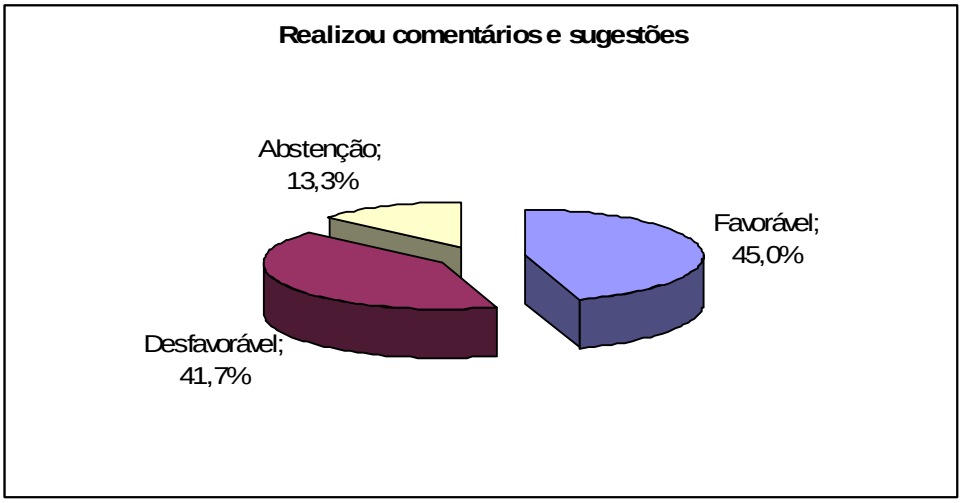
A missão institucional expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional possui a seguinte redação:

Formar continuamente profissionais com caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas sociais.

A partir dessa referência foram constatados no levantamento com a comunidade acadêmica, por entrevista acerca do conhecimento sobre essa missão e da sensibilidade sobre o seu alcance, os seguintes índices:







De modo geral, a missão da FCEACDB é bem conhecida pelos alunos, Professores e Funcionários (65,9%). Mesmo quando analisados os itens específicos da Missão, nota-se um bom conhecimento geral.

Sobre a sensibilidade acerca do alcance da missão pela IES, observou-se que a maioria (53,3%) considera que se atinge a missão proposta, dados os parâmetros estabelecidos nos aspectos avaliados.

E, finalmente, a participação e o interesse em apresentar sugestões e comentários acerca do alcance da missão pela IES mostrou um certo equilíbrio entre abordagens favoráveis (otimistas) e desfavoráveis (pessimistas), com peso ligeiramente maior para os favoráveis (45%) e um percentual bem pequeno de ausência de comentários (13,3%), demonstrando que a maioria (86,7%) se importa em emitir opinião e participar quanto ao assunto.

Dimensão 2 - As políticas para a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluindo os estímulos para a produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

A- Instrumentos:

- questionário quantitativo e relatório histórico com base em textos documentais.

B - Aspectos avaliados:

- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e respectivas normas de operacionalização.

- Procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria e demais modalidades.

C- Análise dos resultados:

O Relatório apresentado faz um histórico da Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Ensino a Distância na Instituição.

Apresentam as atividades realizadas, as que estão em andamento, e a previsão de novas atividades e cursos, as linhas gerais a serem trabalhadas em cada coordenação. Todo este material segue anexo ao relatório final.

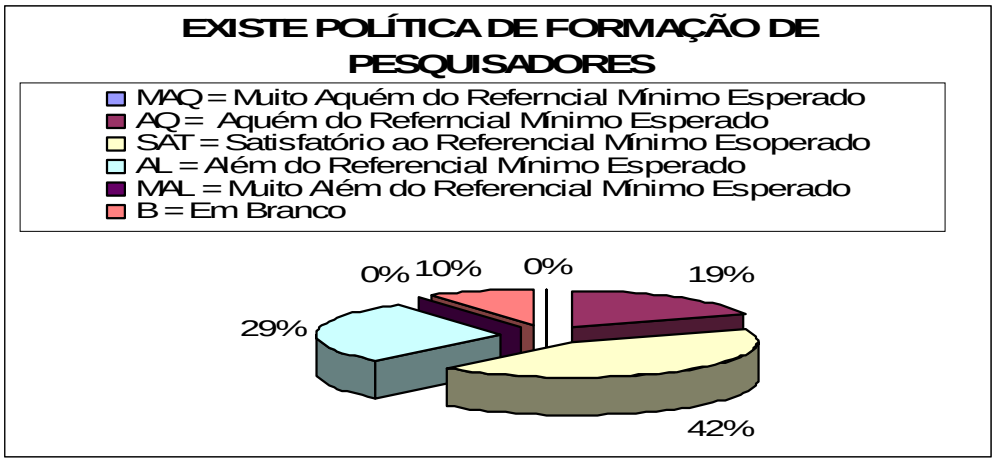
Os resultados revelaram que a maioria dos alunos concorda parcialmente em relação ao aspecto da divulgação de projetos de extensão, bolsas, iniciação científica. Estágios e outras atividades curriculares.

O corpo docente tem também uma visão positiva das políticas de pesquisa e extensão especialmente em relação à organização de eventos científicos e de extensão.

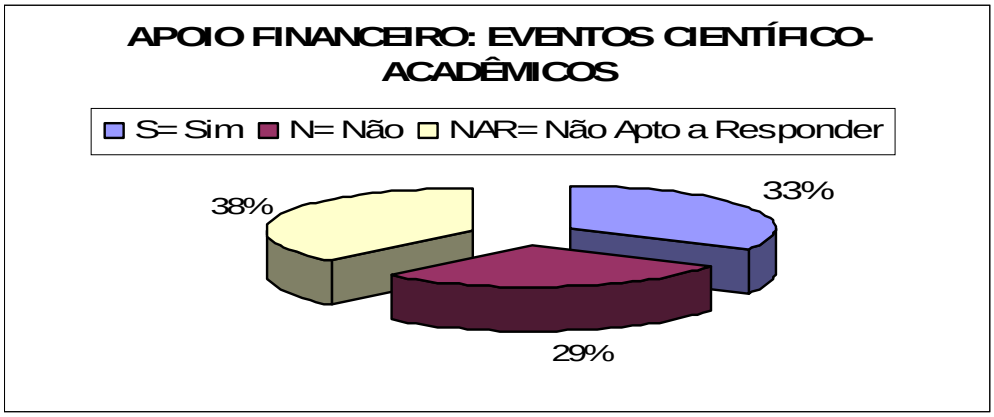
Há também concordância entre os professores de que a Instituição tem em seu quadro docente suficiente para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão, previstos no PDI e nas Propostas Pedagógicas dos Cursos. A CPA deduziu em suas reuniões as necessidades de incentivo sistemático ao Corpo Docente e Técnico-Administrativo para que participem de Seminários, Congressos, Cursos, Simpósios Nacionais e Internacionais, na busca de qualidade que se deseja obter e manter.

A partir das análises realizadas, a Comissão Própria de Avaliação alcançou os seguintes resultados:

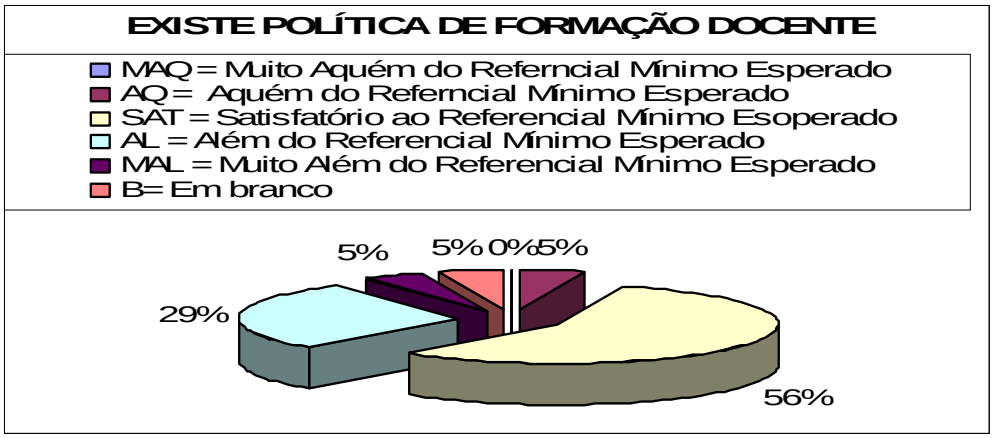
Políticas de Formação de Pesquisadores



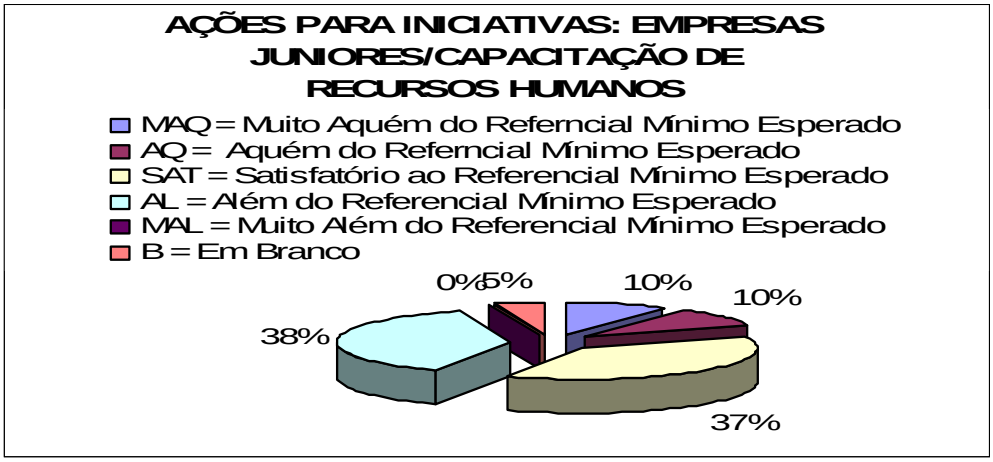
Apoio Financeiro a Eventos Científico- Acadêmico



Política de Formação de Docente



Ações para iniciativas: Empresas Juniores/ Capacitação de Recursos Humanos



A AEDB possui um Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (CPGE), cujas diretrizes propõe a institucionalização de pesquisa, pós-graduação e atividades de extensão, partindo de um processo contínuo de produção do conhecimento organizado e desenvolvimento da mentalidade acadêmica investigativa, a fim de tornar o ensino superior num momento comprometido com a busca, a redescoberta, a solução e a compreensão da realidade existencial, tanto na dimensão profissional, quanto nas manifestações dos fenômenos sociais e do contexto científico e tecnológico em todos os seus níveis.

Para implementação da pesquisa na AEDB, são estabelecidas diretrizes básicas, fundamentadas em metas pretendidas e voltadas para as definições das linhas ou eixos de pesquisas, formulando um processo contínuo de desenvolvimento e avaliação das mesmas.

A AEDB prioritariamente adota a política de incentivo ao professor para produção da pesquisa científica, contemplando sua formação nesse sentido, através dos seguintes aspectos:

1) O CPGE está equipado com instalações adequadas para o tratamento da produção científica realizada, dispondo de espaço físico, equipamentos e mobiliário para este fim;

2) As atividades são geridas por um professor Doutor, com ampla experiência na área de Metodologia da Pesquisa Científica, três professores responsáveis pela gestão de pesquisa, pós-graduação e extensão, respectivamente, e pessoal de apoio administrativo;

3) Os professores são estimulados à produção científica e o CPGE está tentando, conforme os recursos financeiros disponíveis, estabelecer: programas de remuneração especial por horas-aulas ou horas trabalhadas e divulgação da produção;

4) O CPGE, ainda, procura acessar ao financiamento da produção científica, através de órgãos externos de fomento, como Institutos e Fundações, e as empresas, cujas oportunidades são permanentemente prospectadas e divulgadas pela equipe do CPGE aos docentes da AEDB;

5) Procura-se a formação de "massa crítica" na instituição, estimulando a produção de trabalhos que envolvam docentes e discentes, com diálogo permanente nesse sentido;

6) A veiculação da produção se dá através da publicação no "Principia", um periódico criado para prestigiar e apoiar a produção científica, técnica, pedagógica e cultural.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Consideramos que a relação ensino, pesquisa e extensão é um tripé natural para a existência de um movimento que busca proteger e desenvolver o interesse da sociedade. A AEDB, através de uma política voltada ao serviço comunitário, procura incentivar e manter atividades que sirvam de uma forma concreta e oportuna aos interesses acadêmicos e sociais.

Mediante a criação da Empresa Júnior como facilitadora da relação ensino, pesquisa e extensão procura:

- Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica, facilitando o ingresso de seus membros efetivos no mercado de trabalho e mantendo-o em permanente contato com o mesmo.

- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do acadêmico, tornando o universitário um profissional competitivo.

- Adquirir experiência administrativa, aprendendo a tomar decisões.

- Intensificar as relações entre Empresa/Instituição de Ensino/Sociedade.

- Contribuir com a sociedade, através do desenvolvimento de estudos e projetos que venham a proporcionar ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, algo de qualidade e de total acessibilidade.

Nosso aluno e professor têm a real noção de seu papel como agentes de mudanças sociais, visto que têm o poder de direcionar os caminhos e de cumprir suas funções com responsabilidade.

Nossas atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas com destaque na estruturação e gestão da Empresa Júnior. Atualmente, ela conta com 3 (três) projetos em andamento, que são descritos no item 3.3.2 deste relatório.

A realização de atividades com estas características ocorrem pelas oportunidades que surgem, com o envolvimento espontâneo dos alunos. A Empresa Júnior e as pesquisas promovidas pelos professores têm sido os caminhos mais prováveis para geração do envolvimento discente.

Iniciativas estratégicas

Para alcançar esse objetivo, a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E DA COMPUTAÇÃO DOM BOSCO adotará, entre outras, as seguintes medidas:

1. Encorajamento dos docentes e pesquisadores para procurarem mais financiamentos para as atividades de P&D.

a. Desenvolver incentivos aos docentes e pesquisadores para que procurem financiamentos externos para a pesquisa;

b. Apoiar os docentes mais novos para que se tornem pesquisadores produtivos;

c. Aumentar o recrutamento de estudantes pós-graduados, com o apoio de bolsas de estudo;

d. Incentivar o recurso aos programas de financiamento de órgãos governamentais brasileiros e a participação em programas de cooperação internacional;

e. Incentivar o recurso a outras fontes de financiamento, tais como empresas ou fundações.

2. Encorajar a organização formal de unidades de pesquisa, particularmente as que tenham um caráter interdisciplinar, conferindo-lhes direitos e deveres próprios;

3. Fomentar a cooperação entre as unidades de pesquisa onde os docentes e pesquisadores da FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E DA COMPUTAÇÃO DOM BOSCO exercem a sua atividade, criando por exemplo, massa crítica de competências e interesses;

4. Fomentar a publicação de resultados da pesquisa em revistas científicas indexadas, com a meta anual de um artigo por pesquisador;

5. Fomentar a apresentação de trabalhos em congressos de reconhecida qualidade e exigência, com a meta anual de uma apresentação por docente ou pesquisador;

6. Criação de um fundo para apoiar linhas de pesquisa emergentes e estratégicas para a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E DA COMPUTAÇÃO DOM BOSCO, a partir de receitas próprias;

7. Melhorar e aumentar as infra-estruturas de pesquisa, reconhecendo seu papel fundamental na obtenção de financiamentos, no recrutamento de docentes e na formação dos alunos;

8. Desenvolver uma política de propriedade intelectual que incentive a criação e inovação, por meio de patentes e outros direitos de autor;

9. Desenvolver uma política de encorajamento à transferência de tecnologia para o setor empresarial, incentivando, em particular, a criação de empresas de alto conteúdo tecnológico, além de melhorar a capacidade de atração de fundos das empresas para apoiar as atividades de P&D;

10. Ampliar o apoio administrativo aos grupos de pesquisa.

Dimensão 3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere em sua contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e

social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A- Instrumento:

A análise desta dimensão utilizou dois instrumentos principais: o questionário quantitativo e o relatório histórico.

B- Aspectos avaliados:

Os pontos abordados foram:

- Atividades institucionais de interação com o meio social.

- Natureza das relações do setor público, setor produtivo – mercado de trabalho, instituições sociais;

- Setores sociais e excluídos;

- Políticas de inclusão na Instituição;

C- Análise de resultados:

O Diagnóstico realizado apontou pontos positivos em relação às ações empreendidas pelo IES no que se refere ao apoio e respeito à proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente, relação de trabalho, meio ambiente, valores e transparência, comunidade, projetos e programas de extensão, atividades de integração sócio-cultural e educativos, programa de bolsas.

A Comissão apontou uma série de ações realizadas em relação a todos estes tópicos, as quais resultaram em melhoria significativa dos serviços oferecidos pela Instituição.

A instituição compreende a educação como direito humano fundamental, base para uma sociedade mais justa, e, tem como política, garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades especiais. Para tanto, a Instituição fez adequações ao seu projeto

arquitetônico para eliminar barreiras permitindo o acesso dos estudantes portadores de deficiência física aos espaços e equipamentos de uso coletivo, tais como:

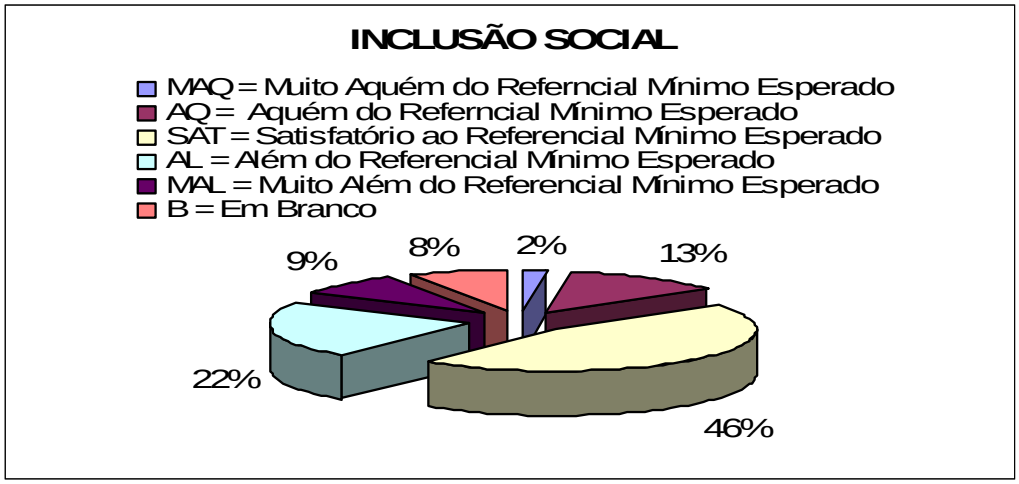
- elevador
- construção de rampas
- instalação de corrimão
- adaptação de portas.
- banheiros com espaço suficiente e barras de apoio nas paredes.
- adequação de altura aos equipamentos.
- vagas reservadas no estacionamento.
- documentos acadêmicos ampliados.

Para os alunos com deficiência visual/auditiva a política da Instituição é do compromisso formal em proporcionar as condições de acesso para permanência e conclusão do curso, por meio dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

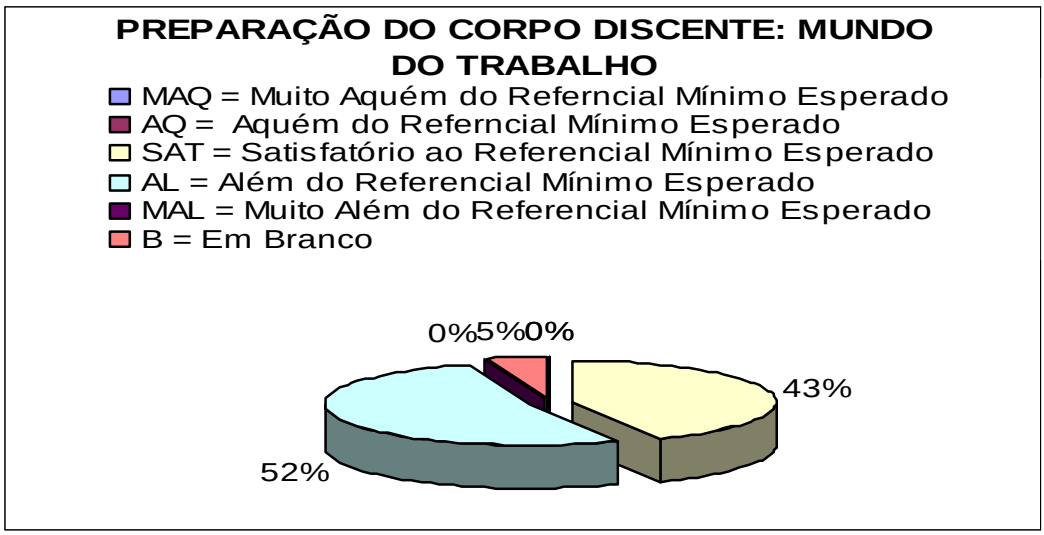
As ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são ancoradas pelo CVI – Centro de Vida Permanente que tem sua sede nas instalações da AEDB. E também, a Instituição tem assento, na qualidade de membro, do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Necessidade Especial.

Nos últimos anos, os esforços da Instituição têm sido no sentido de ampliar sua inserção social, por meio da expansão das atividades de graduação, de pós-graduação, de extensão e de serviços, oferecidos em sintonia à vocação institucional.

Na seqüência, a percepção da comunidade acadêmica acerca das atividades de responsabilidade desenvolvidas na IES:

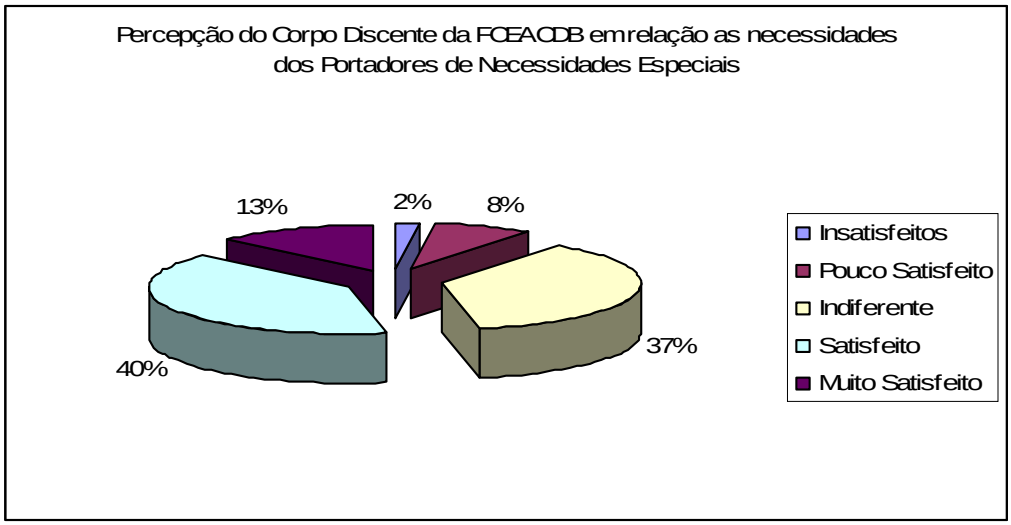


Os dados acima representados mostram que as políticas de inclusão social na FCEACDB estão no nível do mínimo esperado (46%), apenas 2% dos entrevistados não responderam a questão da inclusão social na IES, 22% acham que a IES está além da referencial mínimo esperado. Isso mostra que há um reconhecimento da comunidade discente e docente em relação as medidas realizadas pela IES. Considerando a missão inicial da IES, conhecer a si através da CPA é a chave para transformação da educação superior é um fator estratégico para a transformação social, consolidação a soberania nacional e a construção de uma sociedade melhor. A principal responsabilidade social da IES em relação a inclusão social é de todas as pessoas, independente de classe, raça ou em relação a sexualidade. O pleno acesso à educação, na visão da IES é de direito de todos.



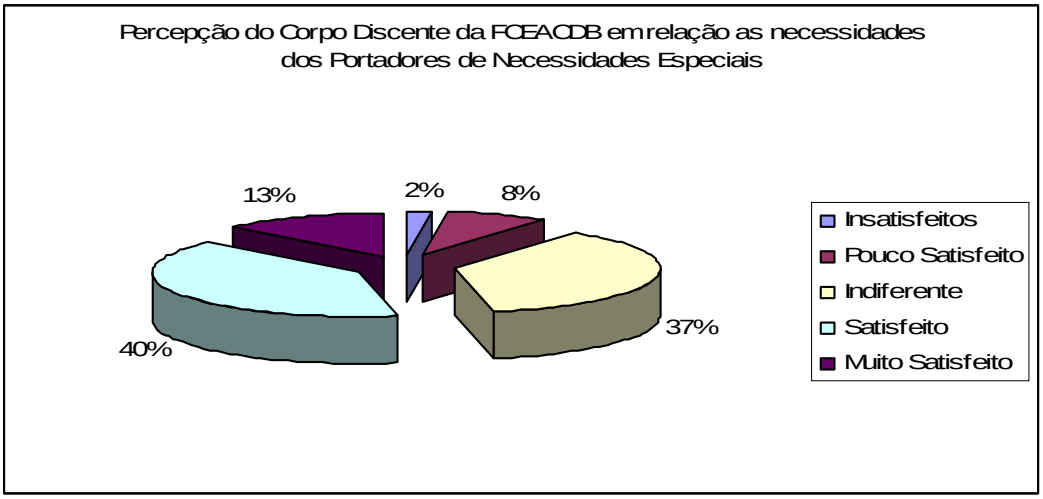
95% do Corpo Docente entende que a preparação do corpo Discente para o mundo do trabalho está em um nível de satisfação ou superior no contexto da responsabilidade social.

- Responsabilidade social da FCEACDB considerando-se especialmente, o que se refere à sua contribuição do Corpo Discente em relação à inclusão social.



90% dos estudantes percebem a contribuição da FCEACDB e sua no que tange as ações de Responsabilidade Social num nível de satisfação ou superior.

- Percepção do Corpo Discente da FCEACDB em Relação a Responsabilidade para com os Portadores de Necessidades Especiais



90% do Corpo Discente percebe as questões de inclusão social para os Portadores de necessidades especiais.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A- Instrumentos:

Pesquisa quantitativa e qualitativa; apresentação de relatório.

B- Aspectos avaliados:

- Políticas de comunicação com os estudantes, professores, funcionários egressos e comunidade.

- Controles de veiculação nos meios de comunicação regionais.

- Avaliação de indicadores de resultados obtidos.

C- Análise de resultados:

Foi feito pelos participantes da CPA um relatório sobre as Estratégias e meios de comunicação internos e com a sociedade, por meio, da mídia regional.

Todas as atividades realizadas em relação à Comunicação existentes na Instituição foram selecionadas: de Comunicação Interna e externa.

Diante dos resultados apontados no questionário foi possível identificar os principais aspectos a serem trabalhados com o objetivo de propor melhoria nos índices.

A FCEACDB confirma sua política de uso eficaz dos meios de comunicação com toda comunidade mediante 79% de aprovação na questão.

A comunicação interna da FCEACDB como Instituição cumpre seus objetivos de informação e orientação a alunos, professores e funcionários.

O índice de aprovação na pesquisa reflete o retorno do investimento da FCEACDB na divulgação e esclarecimento de sua visão e missão institucional junto a sua comunidade.

As parcerias existentes, como mostrado abaixo, constituem valores altamente positivos para a formação delineada nos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas em funcionamento. A meta é ampliar o número de parcerias, inclusive buscar parcerias internacionais.

1. Fundação Getúlio Vargas (Parcerias para cursos de Pós-Graduação);

2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Pesquisa em conjunto para melhoria do sistema de transporte de coletivo do município de Resende);

3. Prefeituras da região (Participação da AEDB – FCEACDB projeto cercanias com as prefeituras, participação com responsabilidade por concursos públicos, projeto Serrinha);

4. Prefeitura Municipal de Resende (convênios para prestação de consultorias);

5. Volkswagen Caminhões e ônibus (convênio com as empresas MAN Caminhões e ônibus e Peugeot Citroën para criação de novos cursos e atividades de extensão);

6. AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (consultoria e concurso público);

7. Indústrias Nucleares do Brasil – INB (patrocinadora do PROJETO VENCER – Curso Pré-vestibular com gratuidade para a comunidade carente);

8. Santa Casa de Resende (Membro do Conselho consultivo);

9. Indústrias Químicas de Resende (Membro do Conselho consultivo);

10. Parque Nacional de Itatiaia (membro do Conselho consultivo);

- Comparativo da Quantidade das Atividades de Responsabilidade Social Desenvolvidas nos Últimos Nove (9) Anos por Áreas no Campus da AEDB

ANO / ATIVIDADES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
CULTURAIS	14	14	6	12	21	30	49	44	64
CIENTÍFICAS	24	19	18	9	25	42	45	35	48
COMUNITÁRIAS	8	15	13	26	36	81	119	120	117
EDUCACIONAIS	-	-	-	17	41	66	119	143	194
RELIGIOSAS	-	-	-	2	7	9	24	13	23
MEIO AMBIENTE	-	-	-	2	12	24	23	39	54
TRANSVERSAIS	-	-	-	2	4	7	17	32	49
TOTAL	**46**	**48**	**37**	**70**	**146**	**259**	**396**	**426**	**549**

A IES possui profundo apreço da comunidade regional; se comunica com a comunidade externa através da prestação de serviços de orientação em rádios e TV´s, bem como na imprensa escrita. A IES é comprometida com a Missão e se manifesta através dos diversos serviços prestados aos diversos organismos da comunidade interna e externa (vide quadro acima).

A comunicação interna se dá através do site da mantenedora e suas IES www.aedb.br , através de quadros de avisos fixados nos corredores, salas de aula e laboratórios; memorandos e formulários padrão são utilizados entre os setores internos para encaminhamento de documentos. A comunicação interna ainda não é a mais adequada; é

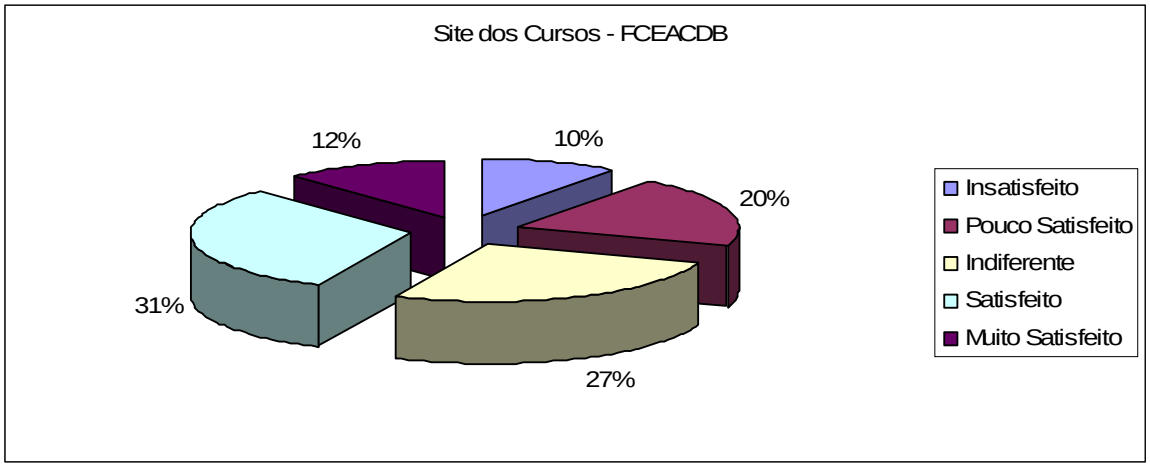
apenas satisfatória; um sistema integrado de gestão tornaria a comunicação entre os setores eficaz. Falhas também ocorrem na comunicação com os usuários; sistemas informatizados estão em fase de consolidação, exemplo: boletim on-line e lançamento on-line de notas por parte do Corpo Docente. No site da IES as informações estão disponíveis, porém em alguns pontos desatualizadas.

Para o Corpo Docente e Corpo Discente existem e são distribuídos os respectivos manuais com a descrição dos direitos e deveres, bem como regimentos para ingresso e ou admissão, incentivos e bolsas para o estudante, serviços e procedimentos burocráticos.

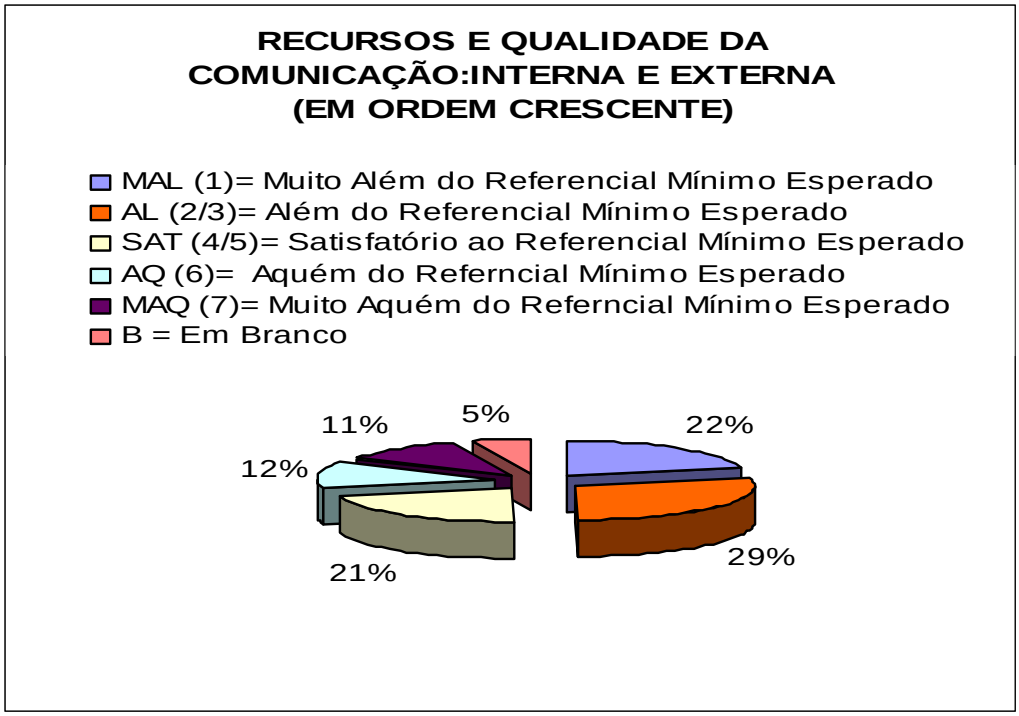
Não há serviços de ouvidoria, embora a IES planeja a criação deste órgão.

Anualmente os diversos segmentos (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico – Administrativo respondem uma pesquisa de satisfação; avaliam os diversos setores da IES incluindo espaço para crítica e sugestões.

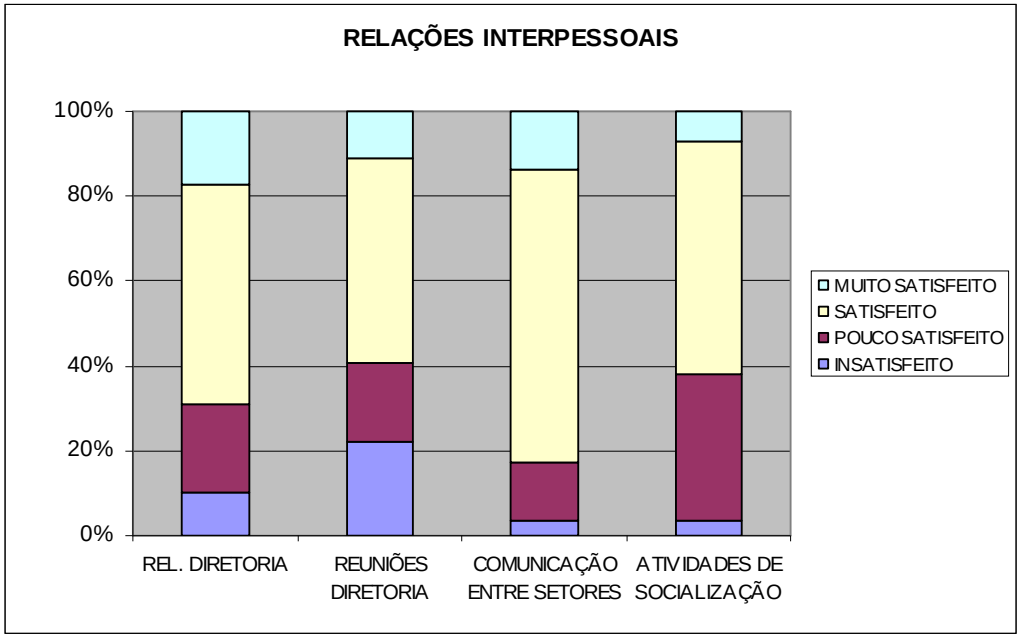
Na seqüência gráficos ilustram a satisfação com os meios de comunicação da IES com a comunidade:



Apenas 43% do Corpo Discente se manifesta como satisfeito ou muito satisfeito com o site da IES. A IES precisa definir um plano de ação para que os índices de satisfação possam se elevar nos períodos vindouros.



O Corpo Docente percebe a comunicação com a comunidade num nível de satisfação acima de 72%.



Para o Corpo Técnico-Administrativo as relações inter-pessoais entre os diversos setores situam-se num nível de satisfação ou muito satisfeitos acima de 60%.

Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

A- Instrumentos:

A equipe de trabalho desta comissão desenvolveu uma pesquisa quantitativa com usuários e funcionários e elaborou relatório.

B- Aspectos Avaliados:

- Planos de Carreira com critérios claros de admissão e de progressão.

- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

- Integração entre os membros da Instituição.

C- Análise dos resultados:

Quanto a pesquisa quantitativa pode-se concluir que o nível foi satisfatório em função do alto índice de aprovação das políticas adotadas pela Instituição: 70% do público aponta a existência de canais disponíveis e abertos para receber denúncias, críticas, sugestões e também elogios por parte de seu quadro técnico-administrativo, 74% identifica a existência de critérios sistematizados e claros para admissão e progressão funcional do seu pessoal docente e técnico-administrativo, no âmbito da FCEACDB, 79% declara existir benefícios para atendimento das necessidades do pessoal docente e técnico-administrativo extensivo às famílias, 90% concorda que a FCEACDB oferece aos seus funcionários um ambiente físico agradável e seguro e busca incentivar cuidados com a higiene e saúde, 70% concorda que a FCEACDB valoriza e incentiva o desenvolvimento profissional de seus funcionários por

meio da promoção e patrocínio de cursos, programas de treinamentos, realização de estágios e concessão de incentivos.

O saldo dos trabalhos foi positivo e a expectativa é que os futuros resultados sejam ainda mais expressivos.

Existe documentação comprobatória do plano de carreira para o Corpo Docente e Técnico-Administrativo, bem como para aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e de trabalho; na seqüência são apresentados os respectivos planos de carreira contendo cada suas especificações em função do tipo de função.

Plano de Carreira - Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho do Corpo Docente

Título I

Das Atividades do Magistério Superior

Art. 1º. - São consideradas atividades de Magistério Superior:

I) as pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão que sirvam ao processo educativo, à produção, ampliação e transmissão do conhecimento e à interação com a comunidade; e

II) as inerentes ao exercício de direção, coordenação e assessoramento na própria instituição.

Título II

Do Pessoal Docente

Capítulo I

Do Corpo Docente

Art. 2º.- Constituem o Corpo Docente da Associação Educacional Dom Bosco os professores integrantes da carreira docente; e os professores colaboradores e visitantes.

Capítulo II

Da Carreira do Magistério Superior

Art. 3º. - São integrantes da Carreira do Magistério Superior as seguintes categorias funcionais:

a) Professor Titular
b) Professor Assistente
c) Professor Auxiliar.

Capítulo III

Dos Professores Colaboradores ou Visitantes

Art. 4º. - Os professores colaboradores ou visitantes são contratados em caráter eventual para atender a programas especiais e temporários de ensino, pesquisa e extensão, pelo prazo não superior a dois anos, na forma do que dispõe a legislação trabalhista.

Parágrafo Único - Os professores colaboradores ou visitantes não integram o Plano de Carreira do Corpo Docente.

Capítulo IV

Da Admissão e Promoção dos Docentes

Art. 5º. - A admissão do pessoal docente será feita nos termos da legislação trabalhista.

Art. 6º. - São requisitos mínimos para o ingresso na Carreira do Magistério Superior:

I) ser portador de diploma de graduação e de certificado de curso de especialização na área; ou;

II) ter Notório Saber.

Art. 7º. - O reconhecimento de professor na qualidade de Notório Saber será feito conforme critérios estabelecidos pelos colegiados superiores, em conformidade à legislação pertinente.

Art. 8º. - A promoção na carreira docente se dará com base:

I – na avaliação de desempenho do professor feita pelos alunos;

II – na titulação acadêmica;

III – na produção científica, intelectual ou artística, sendo parâmetro, no mínimo, três produções por ano; e

IV – no tempo de serviço, que deve ser de, pelo menos, dois anos para cada categoria.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho

Art. 9º. - Os professores integrantes do Plano de Carreira do Corpo Docente ficarão sujeitos a uma das seguintes jornadas de trabalho:

I) Regime de Tempo Integral, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho na Instituição, sendo, no máximo, 20 horas em aula e 20 horas em atividades de

extensão e de pesquisa, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação, coordenação e direção;

II) Regime de Tempo Parcial, com obrigação de prestar pelo menos 20 horas semanais de trabalho em aula, atividades de extensão e de pesquisa, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação, coordenação e direção; e

III) Regime horista, para os que percebem seus vencimentos em função das horas-aula contratadas.

Capítulo VI

Da Remuneração

Art. 10 - Os integrantes do Plano de Carreira do Corpo Docente têm remuneração assim definida:

I) Professor Auxiliar: remuneração básica do professor, segundo decisões de acordos ou dissídios da categoria;

II) Professor Assistente: remuneração básica, acrescida de 10%;

III) Professor Titular: remuneração básica, acrescida de 20%.

Art. 11 - A hora-aula compreende, para efeitos de remuneração, a aula efetivamente ministrada segundo seu plano de ensino e a hora-atividade, toda e qualquer atividade acadêmica, exceto aulas ministradas.

Capítulo VII

Do Incentivo à Qualificação Docente

Art. 12 – A AEDB oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

I- bolsas de estudos para realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado, em instituições nacionais;

II- concessão de bolsas a recém-graduados para os cursos de pós-graduação lato sensu, com preferência para os alunos com mérito, segundo regulamento específico;

III- concessão de auxílio financeiro para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação;

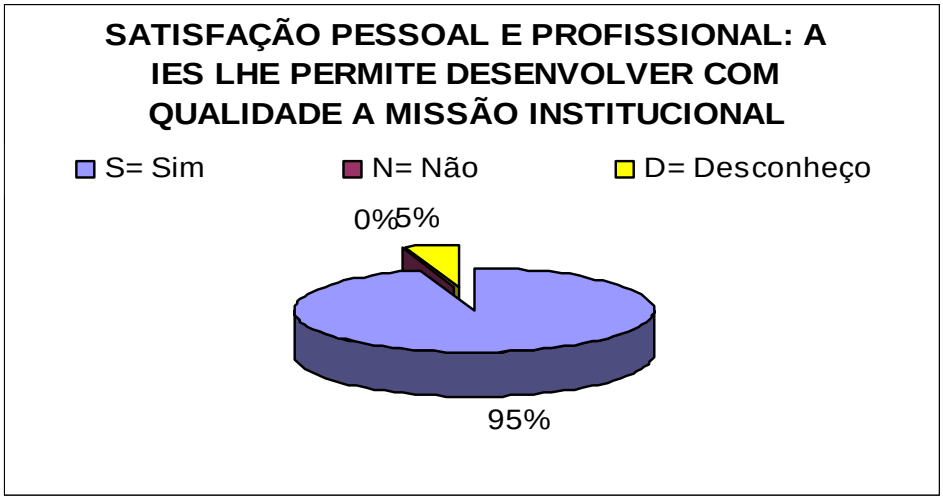
IV- oferta de cursos de treinamento e de atualização;

V- cooperação na divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos

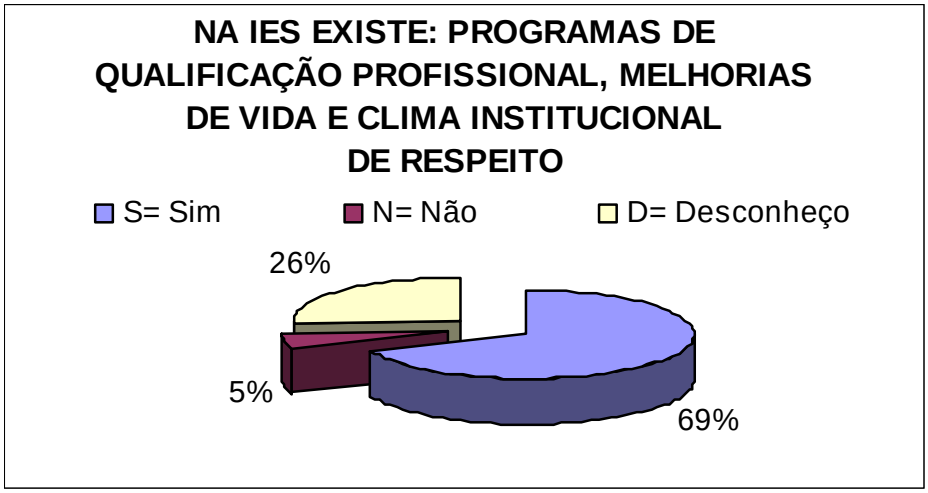
VI - patrocínio financeiro e/ou apoio institucional para impressão, edição e/ou divulgação de produções científicas.

Art. 13 – O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos para realização de pós-graduação ou qualquer outra ajuda financeira para realização de estudo, deverá permanecer na Instituição por igual período ou ressarcir a Instituição da importância equivalente ao auxílio recebido para esse fim, conforme fixado no respectivo contrato.

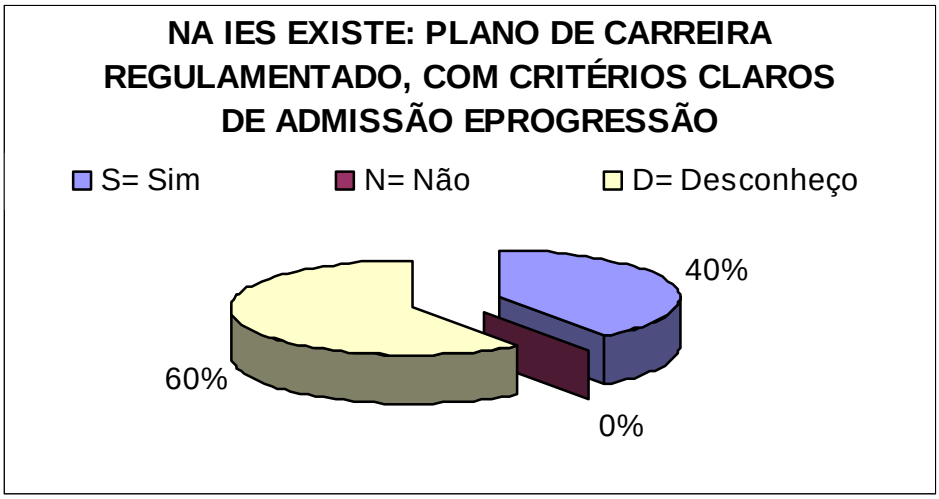
Na seqüência, são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Docente.



95% do Corpo Docente desenvolvem seu trabalho de acordo com a Missão Institucional com liberdade de cátedra.



69% do Corpo Docente conhece programa de qualificação profissional, melhorias de vida e clima organizacional.



Somente 40% conhece o plano de carreiras para o Corpo Docente; o manual do Docente está sendo revisado e será em breve distribuído aos Professores.

Plano de Carreira - Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho do Corpo Técnico-Administrativo

Constitui política institucional reforçar e destacar a qualidade e eficiência da atuação do corpo técnico-administrativo, por meio de ações que proporcionem a qualificação permanente dos técnico-administrativos em exercício e de contratação de profissionais, no mínimo, graduados ou em processo de graduação.

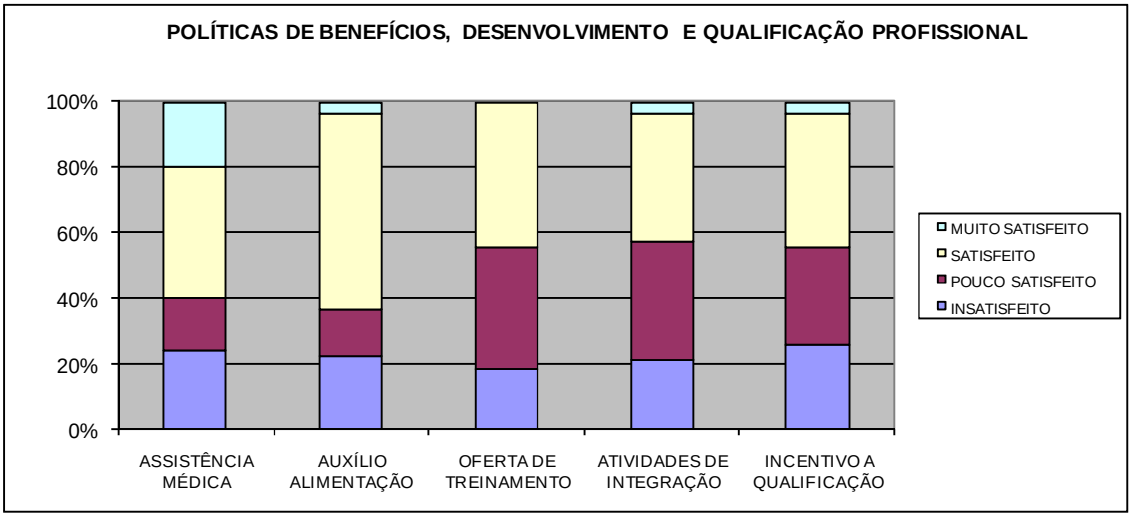
O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não-docentes; tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A AEDB – FCEACDB zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua missão, bem como por incentivar o aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

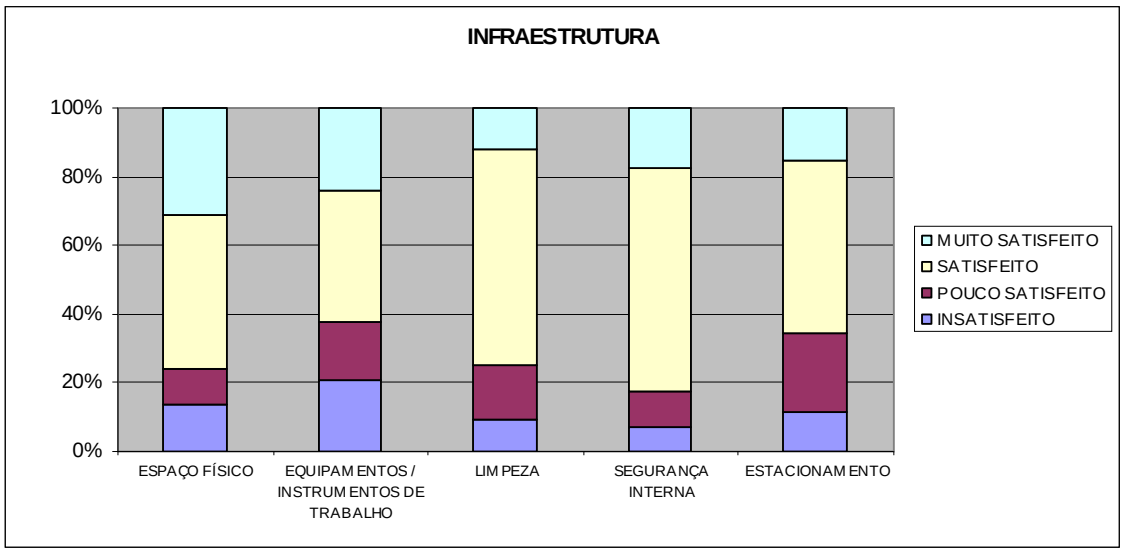
Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco e sua Mantenedora.

O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco e sua Mantenedora.

Na seqüência são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Técnico-Administrativo:



Com relação aos benefícios a percepção do Corpo Técnico Administrativo assim se estabelece: 60% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a assistência médica; acima de 60% está satisfeito ou muito satisfeito com o auxílio Alimentação; acima de 40% está satisfeito com a política de treinamento, atividades de integração e com a política de incentivo a qualificação.



Acima de 70% está satisfeito ou muito satisfeito com o espaço físico, limpeza e segurança interna; acima de 60% está satisfeito ou muito satisfeito com equipamentos e instrumentos de trabalho.

Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

A- Instrumentos:

As ferramentas utilizadas para avaliação dessa dimensão foram: o questionário de pesquisa na comunidade acadêmica, análise do Regimento da FCEACDB e registros de atividades e calendário de eventos da mantenedora.

B - Aspectos avaliados:

• Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

• Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

• Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

• Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

• Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

C- Análise dos resultados:

A comunicação interna é um ponto que merece reflexão e tomada de providências. Segundo as informações das entrevistas na comunidade acadêmica, os funcionários, em geral, não se sentem informados das decisões importantes.

O ambiente físico da FCEACDB é causa de muitos elogios, a começar pela infra-estrutura.

Os novos ambientes de banheiros, salas de aula, nada deixam a desejar.

A capacitação de funcionários é contínua: Participam de cursos, workshops, visitas, feiras, exposições, treinamentos.

Concorda-se que os funcionários atuam em ações conjuntas e solidárias. Este é um indicador de que a FCEACDB deve estimular a participação, divulgar os canais que já estão definidos e criar novos canais adequados para a participação.

Organização Administrativa

A estrutura organizacional da FCEACDB é um modelo aplicado também as demais faculdades mantidas pela AEDB e é assim organizado conforme o regimento da IES.

O esquema a seguir (Figura 1), permite visualizar a organização do ensino, na qual todos os suportes orientam seus objetivos para os alunos:

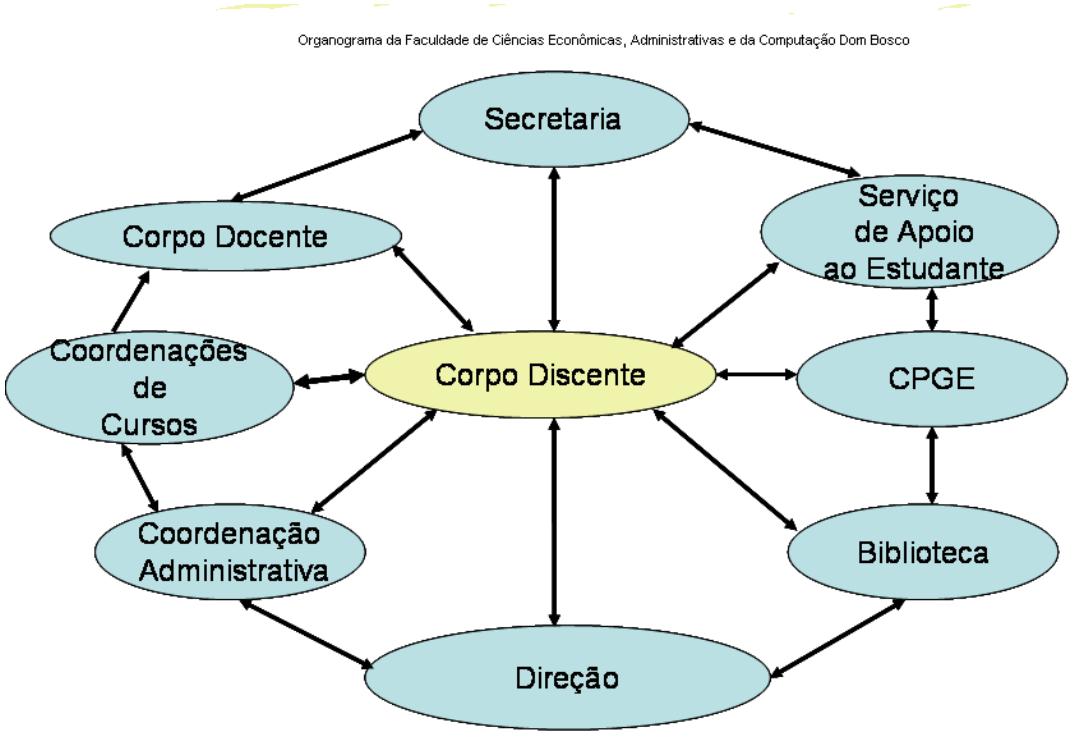
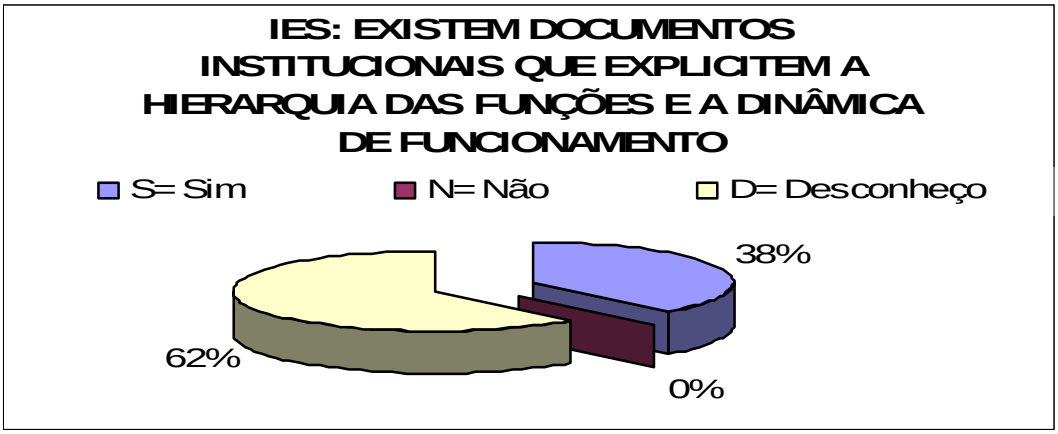


Figura 1 – Estrutura funcional FCEACDB.

O corpo discente recebe a atenção de toda a estrutura da FCEACDB (é o centro da organização), a qual é composta pela infra-estrutura acadêmica e pelas coordenações de curso e corpo docente; ambos, infra-estrutura acadêmica e coordenações de curso são orientados, apoiados pela Direção da FCEACDB. Professores estão sob orientação e apoio dos Coordenadores de cursos. A infra-estrutura acadêmica é composta pela coordenação acadêmica administrativa, pela secretaria geral das faculdades, pela biblioteca, pelo CPGE, Centro de Pós-graduação e Extensão e pelo serviço de apoio ao estudante (SAE), o qual sub-divide-se em coordenação de benefícios e serviço de apoio psicopedagógico (SAPPe), entre outras.



O gráfico acima, mostra que 62% dos docentes desconhecem a hierarquia da IES, todavia foram identificados documentos que esclarecem as definições hierárquicas. Como meta para 2010 haverá um trabalho para melhorar a divulgação sobre a estrutura Organizacional da Instituição.

Funcionamento, Composição e atribuição do Colegiado atende ao Estatuto da FCEACDB

Foram extraídas as seguintes informações do Regimento da FCEACDB, consideradas relevantes para a análise desta dimensão:

Órgãos da Faculdade:

I - Congregação;

II - Conselho Técnico Administrativo;

II - Diretoria

Art. 4º - A Congregação e ao Conselho Técnico Administrativo aplicam-se as seguintes normas :

I -o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos em que se exige "quorum " especial previsto neste Regimento;

II - o presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá voto de qualidade;

III- nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

IV - as reuniões que não se realizarem em data pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em casos de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

V - das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

CAPÍTULO II

DA CONGREGAÇÃO

Art. 5º - A Congregação, órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, é constituída:

I - pelo diretor, seu presidente;

II - pelo professor coordenador de curso;

III- pelos professores, em exercício;

IV- por um representante estudantil, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução;

V - por dois representantes da comunidade;

VI- por um representante da Mantenedora.

Parágrafo Único - Os Representantes da Comunidade são indicados pelas Unidades que representam, um deles recrutado obrigatoriamente entre as classes produtoras e têm mandato de um ano.

Art. 6º - A Congregação reúne-se ordinariamente no início e fim de cada ano e extraordinariamente quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que a constituem.

Art. 7º - Compete à Congregação :

I - Aprovar o Regimento da Faculdade com seus anexos e suas alterações, submetendo-o ao Conselho Nacional de Educação;

II - Votar o plano anual de atividades da Faculdade;

III- Eleger dois professores seus representantes no Conselho Técnico Administrativo;

IV - Homologar a indicação de professores para contratação pela Mantenedora;

V - Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais Órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

VI - Apreciar o relatório anual da Diretoria;

VII- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

VIII – Decidir sobre a concessão de dignidades Acadêmicas;

IX - Instituir cursos de Graduação e Pós - Graduação, mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Educação, quanto aos primeiros;

X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

CAPÍTULO III

DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 8º - O Conselho Técnico Administrativo, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria didático - científica, disciplinar e administrativa, é constituído :

I - pelo diretor, seu presidente;

II - pelo professor coordenador de curso;

III - por dois professores representantes da Congregação;

IV - por um representante estudantil, indicado pelo Diretório Acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução.

Art. 9º - O Conselho Técnico Administrativo reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem .

Parágrafo Único - Os dois representantes dos professores são eleitos pela Congregação para um mandato de 1 ano.

Art. 10. - Compete ao Conselho Técnico Administrativo:

I - coordenar e supervisionar os planos e atividades dos cursos;

II - organizar, anualmente, o calendário escolar;

III - disciplinar, anualmente a realização do Processo Seletivo;

IV - elaborar o Currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os à Congregação, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Poder Público;

V - aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas pela Congregação e de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino;

VI - deliberar sobre pedidos de transferências e aproveitamento de estudos;

VII - designar os professores que acompanharão as eleições do Diretório Acadêmico e aprovar as contas deste;

VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX - aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas;

X - opinar sobre demissões, promoções e afastamento do pessoal docente;

XI - selecionar monitores;

XII - manifestar-se sobre acordos e convênios, com entidades nacionais, ou estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade;

XIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XIV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em leis e neste Regimento.

CAPÍTULO IV

DA DIRETORIA

Art. 11. - A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

Art. 12. - O Diretor e os Coordenadores são designados pela Mantenedora, e escolhidos dentre professores da Faculdade, para mandato de (4) quatro anos, podendo ser reconduzidos.

Parágrafo Único -Em sua ausência e impedimento, o Diretor será substituído, pelo Coordenador, com maior tempo de exercício na função

Art. 13. - O Diretor da Faculdade dispõe de um órgão técnico da Mantenedora para assessoramento do planejamento e acompanhamento do ensino.

Art. 14. - São atribuições do Diretor :

I - representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

II - convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho Técnico Administrativo;

III - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com o Conselho Técnico Administrativo, e submetê-lo à aprovação da Congregação;

IV - elaborar a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora até 15 de outubro;

V - elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-la aos Órgãos competentes do Ministério da Educação , depois de apreciado pela Congregação;

VI - conferir grau, assinar diplomas ,títulos e certificados escolares;

VII - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VIII - zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

IX - convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente;

X - propor à entidade Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico - administrativo;

XI - autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;

XII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XIII - resolver os casos omissos neste Regimento " ad referendum " da Congregação;

XIV - designar monitores para atividades auxiliares de ensino e pesquisa;

XV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

Art. 15. – São Atribuições do Coordenador:

I - acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes, e discentes coordenando a ação dos professores;

II – coordenar a elaboração do plano político pedagógico do curso junto ao Conselho Técnico Administrativo;

III -executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

IV - ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências e fazer cumprir a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;

V - verificar a compatibilidade do Diário de Classe com o Plano de Unidades Didáticas e cumprimento da carga horária prevista; bem como o preenchimento do mesmo;

VI - analisar as Verificações Bimestrais e sua compatibilidade com o Programa de Disciplina;

VII - avaliar, formal e informalmente o nível de satisfação do Corpo Discente referente a cada Disciplina e aos Professores do Curso.

CAPÍTULO V

DA SECRETARIA

Art. 16.- Compete à secretaria da Faculdade a execução de serviços gerais administrativos, além da responsabilidade pelos registros e arquivos de todos os atos escolares.

Art.17.- Ao Secretário compete:

I - organizar os serviços da Secretaria, nela concentrado toda a escrituração da faculdade, a qual deverá manter rigorosamente atualizada e conferida.;

II - cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações da diretoria;

III - organizar o arquivo de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e atender prontamente, qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interesse da diretoria ou de autoridade pública;

IV - superintender os serviços da secretaria e fiscalizá-los, distribuindo eqüitativamente os trabalhos pelos seus auxiliares;

V- redigir e fazer expedir a correspondência;

VI-redigir e subscrever os editais de chamadas de exames e matrículas os quais serão publicados de ordem da diretoria;

VII - manter atualizada a coleção de leis, instruções, despachos e ordens de serviços de interesse da Faculdade bem como os livros de escrituração;

VIII - assinar diplomas e certificados juntamente com o diretor;

XI - auxiliar, cumprir e fazer cumprir as determinações dos Órgãos da Administração;

X - não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço no recinto da secretaria, salvo quando houver determinação expressa da Diretoria;

XI- subscrever e publicar regularmente o quadro de notas de aproveitamento, de prova e exames e relações de falta para conhecimento dos alunos;

XII - organizar o cadastro de funcionários e professores bem como manter atualizado o cadastro dos alunos;

XIII -encaminhar a Diretoria pedidos de requisição de material de expediente da Secretaria, com antecedência de, pelo menos, dez dias, para que os serviços de sua competência não sofram solução de continuidade;

XIV - opinar sobre pedidos de abono com justificação de falta, afastamento ou licença, de funcionários da Secretaria;

XV -comunicar a Tesouraria, mensalmente, para fins de registro, relação de alunos matriculados e transferidos ou com matrícula cancelada ou trancada;

XVI - exercer outras atribuições inerentes ao cargo, que lhe forem determinadas pela Direção da Faculdade.

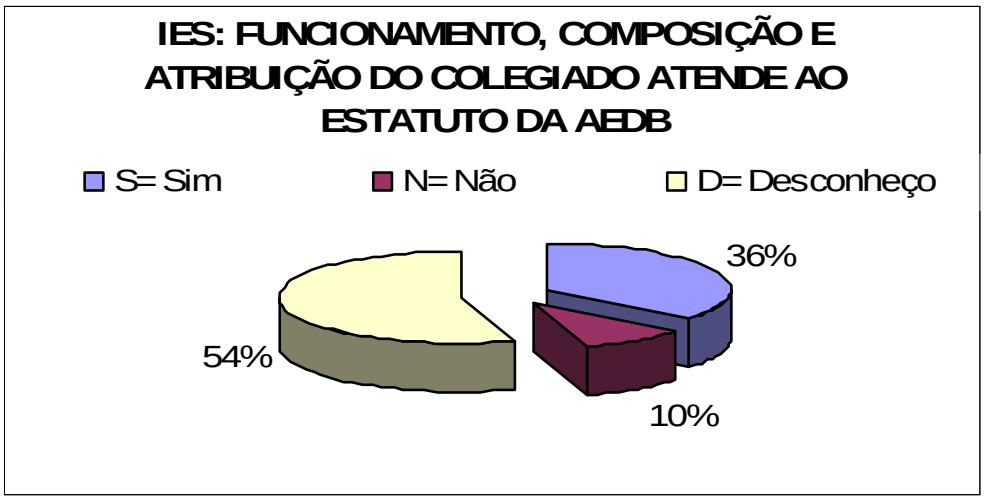
Das Relações da FCEACDB com a Mantenedora

A Associação Educacional Dom Bosco é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

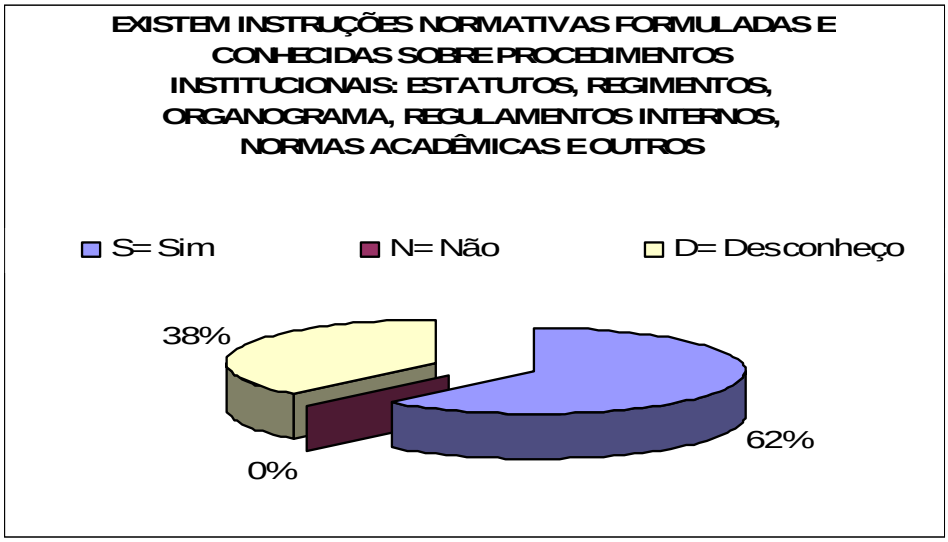
Compete principalmente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor, de acordo com o orçamento anual e plano de aplicação dos recursos orçamentários da Faculdade. Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

Atribuição do Colegiado atende ao estatuto da AEDB



Conforme informações acima, 54% dos entrevistados desconhecem a atribuição do colegiado, 36% acham que o colegiado atende as expectativas e 10% acham que não atendem.



Conforme gráfico acima 62% dos docentes conhecem as instruções normativas da IES, 38% desconhecem e 0% não conhecem as normas. Isso mostra que a IES é efetiva no seu trabalho de divulgação do regulamento interno, regimento e normas acadêmicas para os docentes que ingressam na Instituição.

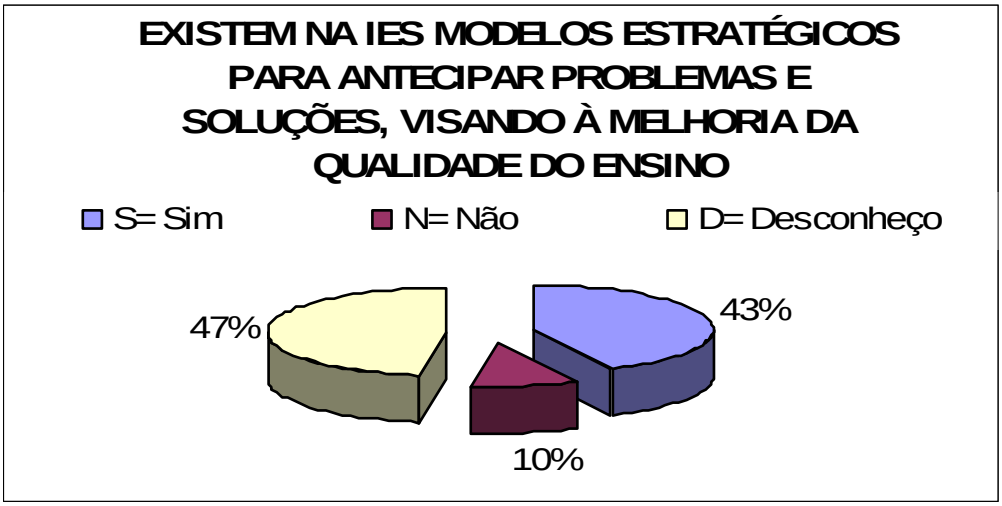
Modelos Estratégicos para Solução de Problemas na IES

O desenvolvimento das instituições de ensino superior, como o de todas as organizações, requer uma clara definição de seus valores, visão de futuro, missão, objetivos e metas a serem alcançados num determinado horizonte temporal. Os desafios a serem enfrentados, sobretudo nos próximos anos, impõem o planejamento como ferramenta essencial de apoio ao funcionamento IES. A gestão e o financiamento são fatores essenciais para garantir o cumprimento da missão da IES. A AEDB têm exigido de seus gestores uma capacidade crescente de ousar e criar. Uma forma adequada de enfrentar esses problemas é através de planos, que explicitem objetivos e metas a serem alcançados, cronograma, custos envolvidos e fontes de financiamento. O controle da execução e a avaliação dos resultados (com os respectivos indicadores de desempenho) serão ferramentas indispensáveis desse sistema.

Vários fatores determinaram a decisão da implantação do processo de Planejamento Estratégico da FCEACDB. Em primeiro lugar, destaca-se a demanda da comunidade acadêmica, a necessidade de orientações estratégicas definidoras das prioridades de longo prazo da instituição. Em seguida, ocorrem as avaliações institucionais, que apontaram problemas nos cenários interno e externo a serem enfrentados, e identificaram oportunidades a serem aproveitadas. Por último, a nova prática de planejamento introduzida a partir de 2010, evidencia a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com toda a comunidade, que direcione os projetos e possibilitasse a sua clara priorização.

A priorização da qualidade tem norteado as instituições de ensino superior: qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Esta é a razão da existência de uma cultura de avaliação de cursos de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da avaliação do desempenho institucional.

O gráfico abaixo mostra que há um planejamento estratégico orquestrado com o sistema de ensino, dando uma visão ampla aos docentes do crescente desenvolvimento da IES.



A pesquisa mostra claramente que 43% dos docentes conhecem o planejamento estratégico da IES, 47% desconhecem e 10% não conhecem.

No início do ano letivo há uma reunião com a direção da FCEADB para traçar novas metas para os anos seguintes, porém a meta para 2010 e alcançar um número maior de docentes que conheçam e participem do planejamento estratégico da IES.

Dimensão 7 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

A- Instrumentos:

Os instrumentos utilizados nessa dimensão, no processo de avaliação, foram: Questionário centralizado da CPA, questionários em áreas específicas, levantamento e análise de dados e história.

B - Aspectos avaliados:

- Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

- Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

C- Análise dos resultados:

- Conforme a demanda e criação de novos cursos da FCEACDB dispõe de espaço para a construção de novas salas de aula e laboratórios

Os Cursos da FCEACDB dispõem de diversos recursos físicos suficientes e adequados para tornar mais eficaz a transmissão da mensagem pelo professor e mais eficiente a aprendizagem pelo aluno.

A seguir, são listados os recursos de infra-estrutura acadêmica à disposição da FCEACDB:

- Biblioteca com mais de 45.000 exemplares, periódicos e disponibilidade de consulta via Internet.
- 07 Laboratórios de Informática com um total de 145 computadores conectados à Internet e disponibilidade de e-mail.
- 48 Salas de aula distribuídas em 4 prédios com média de 1,5 m^2 por aluno, equipadas com quadro de giz, tela e retroprojetores. Em 2009 cada sala de aula terá também quadros de escrever em fórmica branca para utilização com canetas pincéis;
- Videoteca com 870 títulos.
- 01 Auditório para 120 pessoas (Auditório Arthur Baptista Filho).
- 01 Teatro para 250 pessoas (Teatro Maria Joaquina Esteves).
- 01 Corredor Cultural para exposição de trabalhos e obras de arte (Corredor Cultural Prof. Cecil Wall Barbosa de Carvalho).
- 01 Sala para Empresa Júnior com 23,50 m^2.
- 01 Sala para Coordenação Acadêmica dos Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Sistemas de Informação com 50 m^2.
- 01 Sala para Coordenação Administrativa dos Cursos com 19,72 m^2.
- 01 Sala para trabalho com meios de informática e reprografia com 33,20 m^2.
- 01 Sala de Apoio para Professores com 17,80 m^2.
- 01 Sala de Coordenação de Benefícios ao estudante com 30,0 m^2 .
- 01 Sala de Professores dos Cursos com 41,00 m^2.
- 01 Sala para atendimento psico- pedagógico de docentes e discentes com 12 m^2.
- 01 Sala do Centro de Pesquisas dos Cursos com 31,00 m^2.

- 01 Sala de Diretoria com 60 m^2.
- Área para Protocolo com 22,58 m^2.
- Secretaria dos Cursos com 99,34 m^2.
- Área de Apoio Logístico com 268,80 m^2.
- Área de 12.010 m^2 para estacionamento de veículos de alunos e professores.
- Área de 2.616 m^2 para a prática de esportes, com uma quadra polivalente e um campo de futebol.
- 80 quadros de aviso e murais para informação, tendo no mínimo um por sala de aula.
- 02 suítes e casa anexa para acomodações dos professores em trânsito.
- 03 telefones públicos.
- Refeitório universitário e serviços de cantina.
- 02 Centrais de Cópias.
- 12 Banheiros para alunos e 7 restritos à Direção, Professores e funcionários.
- 15 Retroprojetores.
- 09 Projetores Multimídia.
- Instalações para Diretório Acadêmico.
- Central telefônica.
- Centro de Processamento de Dados.
- Subestação de 380 kVA com Gerador diesel para emergências.

As instalações sanitárias para uso dos alunos é composta de quatro baterias de banheiros,masculino e feminino cada uma.Cada bateria está equipada para utilização de portadores de deficiência física.

Todas as instalações possuem revestimento cerâmico, bancadas com pias, espelhos e são mantidos higienizados, com funcionários disponibilizados para este fim mesmo durante o horário de aula. Os consumíveis (sabão, papel toalha e higiênico) são mantidos sempre abastecidos.

A iluminação e a ventilação são adequadas ao ambiente.

Duas baterias são equipados com chuveiro.

A sala dos professores possui 2 banheiros, feminino e masculino.

Os funcionários possuem dois banheiros feminino e masculino.

Os gabinetes de direção e mantenedora possuem dois banheiros. Todos no mesmo padrão de acabamento e limpeza.

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais Infra-estrutura de segurança.

A Associação Educacional Dom Bosco cumpre a Portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de deficiência, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus.

Em suas instalações prediais existem acessos com rampas, um elevador e os banheiros adequados para os portadores de deficiência.

No sentido da segurança a AEDB tem sido bastante feliz, privilegiada pela ordem providencial. Atualmente a AEDB possui um sistema de segurança adequado. Porém para o próximo qüinqüênio está planejada a implantação de sistema de controle digital para maior controle de acesso ao campus.

Toda a área de aproximadamente 20 mil m² possui muros e grades de ferro com altura segura para proteção e estética.

A entrada é controlada em um prédio com automatização dos portões, separados para entrada e saída de autos e mais um portão de pedestres.

Toda a área possui iluminação com refletores, para assegurar visibilidade noturna, em função dos cursos superiores neste horário. Há uma equipe de segurança que conta com vigias diurnos e noturnos, além de cães de guarda, cobrindo todo o campus e o estacionamento.

Todas as ocorrências possíveis são cobertas por uma corretora de seguros, que já foi acionada para o caso de furto citado e um raio que provocou distúrbios em equipamento eletrônicos.

Todavia a instalação predial está completamente protegida com sistema de pára-raios, feito por empresa especializada. Soma-se a esta, o uso de dispositivos para proteção dos sistemas eletro-eletrônicos.

Além desse quadro, a instituição é hoje privilegiada com a proximidade de uma campainha independente de Polícia Militar a menos de 500 metros, além da Guarda Municipal, também bastante próxima.

As instalações da AEDB têm crescido continuamente nesses 40 anos. Até 1996 o ritmo foi moderado, atendendo apenas os três cursos de graduação existentes e pós-graduações em pequenas dimensões. A partir desse ano, a área construída foi duplicada, para instalações de três novos cursos de graduação e novos cursos de pós-graduação.

Infra-estrutura Computacional – Ensino

A AEDB / FCEACDB conta com 7 (sete) laboratórios de microcomputadores para o suporte das disciplinas específicas dos cursos oferecidos pela Instituição. Todos os microcomputadores estão ligados aos recursos de impressão, Intranet e à Internet.

Para definir o uso dos laboratórios, considera-se a quantidade de horas que um aluno deva ter acesso ao computador por semana, considerando suas aulas de laboratório. Abaixo está descrita a quantidade de horas reservada para cada aluno e atividade:

Quantidade Total de Horas Disponíveis				
	Qtde. de Máquinas	**Horas Disponíveis (2ª a 6ª feira) 07:00 às 22:30**	**Horas Disponíveis: (Sábado) 08:00 às 18:00**	**Total Horas semanais Laboratório**
Laboratório I	21	15,5	10	1837,5
Laboratório II	31	15,5	10	2712,5
Laboratório III	30	15,5	10	2625
Laboratório IV	21	15,5	10	1837,5
Laboratório V	21	15,5	10	1837,5
Laboratório VI	25	15,5	10	1837,5
Laboratório VII	12	15,5	10	1050
Total de Horas semanais				**14087,5**

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

- Segunda a Sexta: 07h às 22h30min
- Sábado: 08h às 18h.

Política de Acesso dos Laboratórios de Informática

Todos os alunos matriculados nos cursos regulares da AEDB têm livre acesso aos laboratórios, exceto quando estiverem ministrando aulas. Os alunos não regulares (Cursos de Extensão, etc), apenas têm acesso durante as aulas reservadas ao curso.

Cada aluno possui um login e senha para acessar os computadores da AEDB / FCEACDB. Este login e senha são distribuídos no início do ano letivo.

Os horários de aulas são divulgados e durante as aulas nos laboratórios não é permitida a entrada de alunos não matriculados na disciplina.

A utilização dos laboratórios é feita de três formas:

1. Horários fixos para disciplinas que têm aulas baseadas em laboratório;
2. Horários de aulas sob reserva para disciplinas que eventualmente necessitam do laboratório;
3. Horários livres para uso de alunos.

As reservas para aulas devem ser feitas com antecedência mínima de uma semana, direto com a Coordenação de Informática.

Os professores que necessitarem de *softwares* não disponíveis nos laboratórios deverão entrar em contato com o coordenador do curso que avaliará, junto com o Coordenador de Informática, os aspectos técnicos do *software* e o seu impacto na rede. Caso a avaliação seja positiva e haja necessidade de aquisição, o próprio professor interessado encaminhará seu pedido ao coordenador do curso.

Procedimentos de Utilização dos Laboratórios de Informática

Visando à utilização mais apropriada e eficiente dos propósitos dos laboratórios de informática, a coordenação resolve definir os seguintes procedimentos de utilização:

Artigo 1º.: Os laboratórios de Informática podem ser utilizados apenas por alunos (cursos de graduação, pós-graduação, extensão e do Colégio de Aplicação) regularmente matriculados, professores e funcionários da AEDB ou outros profissionais devidamente autorizados pela Direção.

Parágrafo 1º.: Os equipamentos dos laboratórios são para uso EXCLUSIVO em atividades acadêmicas, sendo proibido o seu uso em atividades particulares e jogos.

Parágrafo 2º.: Para saber qual laboratório utilizar, o usuário deverá observar a grade de horários dos laboratórios.

Parágrafo 3º.: O usuário não pode utilizar um laboratório no qual esteja sendo oferecida uma disciplina, a não ser que esteja matriculado na mesma.

Artigo 2º.: É proibido fumar e consumir quaisquer tipos de alimento ou líquido nas dependências dos laboratórios.

Artigo 3º.: É proibida a instalação de qualquer software sem a prévia permissão da Coordenação de Informática, a qual uma vez autorizada, deverá ser feita pelos técnicos do laboratório.

Artigo 4º.: Qualquer dúvida ou dificuldade na utilização dos equipamentos ou programas deve ser comunicada imediatamente aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Artigo 5º.: Os arquivos pessoais gravados nos micros são apagados periodicamente e sem aviso prévio. Arquivos pessoais devem ser gravados sempre em disquetes ou na área do Servidor Academio que é utilizado para este fim;

Artigo 6º.: Qualquer mau funcionamento do equipamento utilizado deverá ser avisado aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Parágrafo Único: Apenas os técnicos da empresa responsável pela manutenção e os técnicos da Coordenação de Informática podem realizar os devidos reparos.

Artigo 7º.: Qualquer outro comportamento considerado inadequado e não previsto neste procedimento será comunicado à Coordenação de Informática, que tomará as medidas cabíveis.

Artigo 8º.: As infrações às normas constantes deste Regulamento serão punidas de acordo com o Regimento Escolar.

Espaço Físico dos Laboratórios de Informática

Os sete laboratórios de informática são divididos em:

- LABORATÓRIO I : 21 máquinas numa área de 32 m^2
- LABORATÓRIO II : 31 máquinas numa área de 40 m^2
- LABORATÓRIO III : 30 máquinas numa área de 40 m^2
- LABORATÓRIO IV : 21 máquinas numa área de 32 m^2
- LABORATÓRIO V : 21 máquinas numa área de 32 m^2
- LABORATÓRIO VI : 25 máquinas numa área de 44 m^2
- LABORATÓRIO VII : 12 máquinas numa área de 30 m^2

Plano de Atualização dos Laboratórios de Informática

Considerando que a informática é uma área em constante evolução em termos de equipamentos (*hardware*) e de plataformas e programas (*software*), há necessidade de constante atualização tanto de equipamentos quanto de programas. Como a meta da AEDB / FCEADB é oferecer a melhor qualidade de ensino, é primordial que os laboratórios estejam sempre equipados com máquinas mais modernas para a eficiente execução dos *softwares* exigidos pelo mercado de trabalho.

A atualização tecnológica dos laboratórios é feita da seguinte forma:

- por demanda de algum professor, que deverá fazer uma proposta por escrito, a qual será analisada pelo coordenador de seu curso, bem como pelo coordenador de informática;

- inventário de *hardware/software*, realizado todo ano pela coordenação de informática, mostra que os equipamentos de um determinado laboratório não atendem aos padrões das disciplinas/atividades para as quais ele está reservado;

- interrupção do ciclo de vida de uma determinada tecnologia;

- necessidade de atualização de versão de *softwares,* de acordo com objetivos curriculares.

Todo ano, mais precisamente nos meses de junho e julho, é realizado um estudo sobre a demanda por novos laboratórios para o próximo ano, com vistas a continuar fornecendo um serviço de qualidade para os nossos alunos.

Os Servidores (WWW, Correio, DNS, PROXY) da AEDB têm o seu plano de atualização diretamente ligado à demanda apresentada pela parte acadêmica e administrativa da AEDB. Eles são constantemente monitorados e avaliados, para prever as possíveis atualizações.

Plano de Manutenção dos Laboratórios de Informática

A AEDB / FCEADB trabalha com dois tipos de manutenção: PREVENTIVA e CORRETIVA. A manutenção preventiva, tanto de *software* quanto de *hardware*, consiste na execução de rotinas diárias e semanais, executadas pelos técnicos e estagiários dos laboratórios, a fim de verificar possíveis falhas de *hardware* ou de *software*. Todos os problemas detectados são passados ao Coordenador de Informática, com exceção dos problemas de fácil correção (normalmente problemas de software), que são resolvidos pelos próprios técnicos e estagiários da AEDB.

A manutenção corretiva de *software* é realizada pela coordenação de informática, enquanto a de *hardware* é realizada por uma empresa especializada em manutenção de computadores, ocorrendo todas as segundas, quartas e sextas no período da manhã.

Todos os problemas que necessitam de troca ou manutenção do *hardware* são executados por um técnico da empresa. Quando existe a necessidade de uma peça para reposição e o computador em questão não está na garantia ou a peça não existe no almoxarifado, é feita uma requisição de compra para resolver o problema.

Hardwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática

As especificações encontram-se na tabela a seguir.

	Quant.	Tipo de CPU	Memória	Disco (Gb)	Plataforma	Ano de Aquisição
LAB I	20	Pentium IV – Dual Core	1 Gb	160	Windows	2008
LAB II	21	AMD Sempron 1.8	1 Gb	80	Windows	2006
	09	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB III	21	Athlon 1.6 Mhz / AMD Sempron 1.8	1 Gb	40	Windows	2003
LAB IV	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB V	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB VI	25	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999
LAB VII	12	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999

Para a manutenção das máquinas, contamos com uma empresa especializada, que disponibiliza um técnico *in loco* para manutenções preventivas e corretivas.

Softwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática

- Laboratório I: Windows XP, BR Office, Anti virus AVG, MatLab 6, C++, Lisp, Prolog, Java, Eclipse, Abacus, Pequi, Workbench;
- Laboratório II : Windows XP, BR Office, Anti virus AVG, MatLab 6, C++, Lisp, Prolog, Java, Eclipse, Abacus, Pequi, Workbench, AutoCad;
- Laboratório III : Windows 98, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog);
- Laboratório IV : WindowsXP, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), C++, Java, LISP, Prolog), dotNet, Oracle, SQL Server, Dreamweaver, JUDE;

- Laboratório V : WindowsXP, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), dotNet, Oracle, SQL Server, Dreamweaver, JUDE;
- Laboratório VI: Windows 95, Office 97, Anti virus AVG;
- Laboratório VII: Windows 2000, BROffice, Anti virus AVG

Além destes softwares, os laboratórios também contam com softwares freeware/shareware como compactadores, editores HTML, entre outros. E, para dar suporte às atividades dos laboratórios, a Coordenação de Informática conta com 06 servidores Linux (correio, www, proxy, dns, servidor de dados, servidor de testes e servidor para projetos da graduação) e 03 servidores Windows (Oracle,.Net e SQLServer, servidor de contas dos alunos).

Recursos Audiovisuais

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte às atividades desenvolvidas pela Faculdade. Tais recursos apóiam as metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Para manter este apoio a IES conta com os recursos mostrados no quadro a seguir e planeja ampliar os números em função do aumento de necessidades e cursos:

Equipamento	**Qtd.**
Projetor multimídia	9
Videocassete	4
Televisor	4
Retroprojetor	30
Aparelho DVD	2

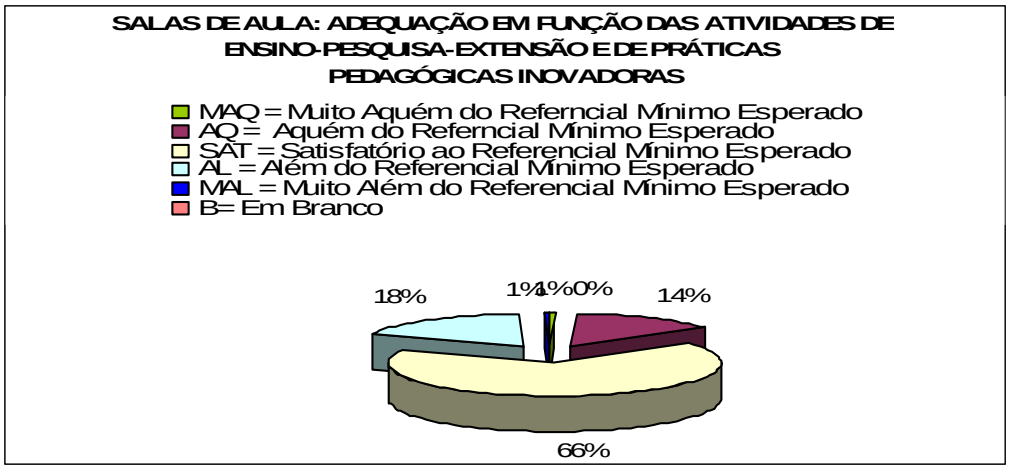
Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A IES possui hoje um departamento de relações públicas que é responsável pelas relações externas com a comunidade em geral. Também realiza a divulgação na região dos eventos sob responsabilidade da IES. Internamente a comunicação com corpo Docente, corpo Discente e corpo Técnico Administrativo se dá através do site da AEDB / FCEACDB e quadros de divulgação de notícias, notas, relatórios, avisos, etc.

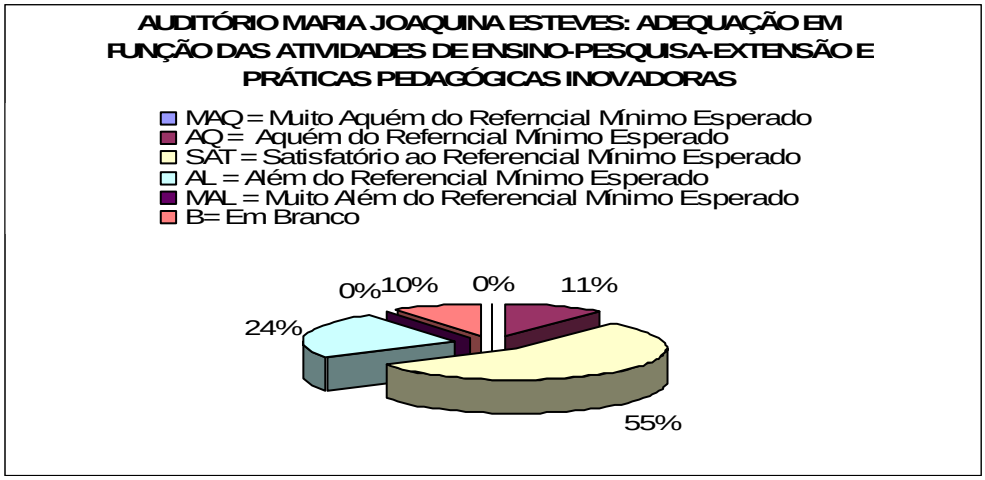
A IES planeja desenvolver e criar um veículo de comunicação (revista científica on-line) para divulgação de produções científicas dos eventos já realizados (SEAC e SEGET).

Análise da infra-estrutura física, especialmente a de ensino pesquisa, biblioteca, recursos de informação e Comunicação.

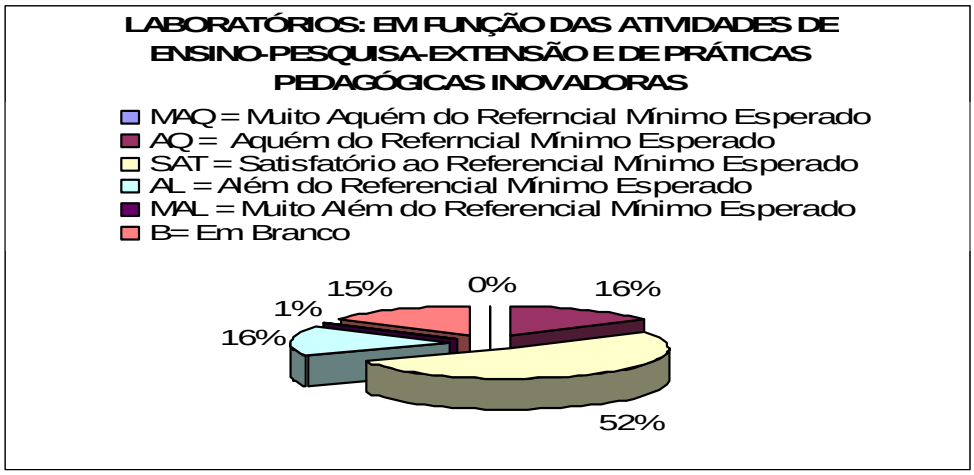
A análise teve por base as informações decorrentes das entrevistas com a comunidade acadêmica, à luz das observações documentais, sobre os seguintes aspectos:



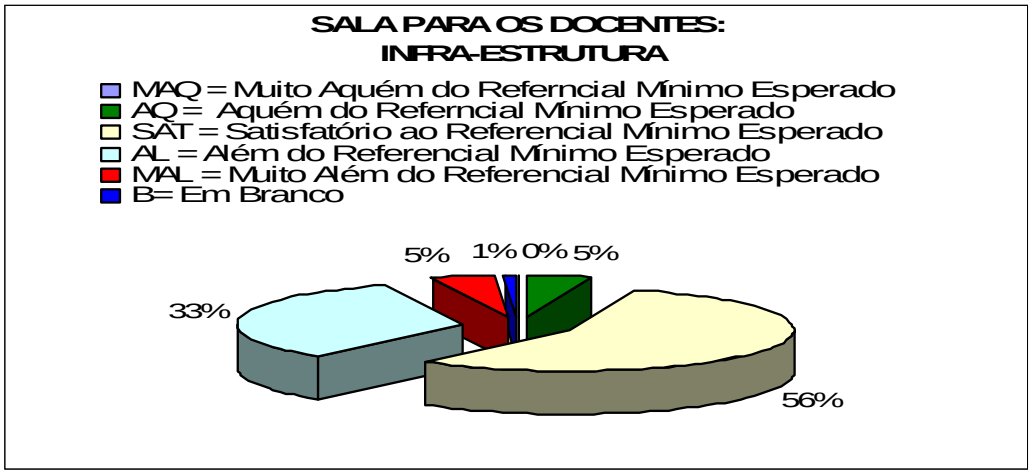
Observa-se que, embora o nível de satisfação seja predominante, com referência ao mínimo esperado (66%), há uma tendência central, com nulidade nas expectativas “muito além do mínimo esperado”. Todavia, embora de baixa relevância (1%), houve ocorrência de expectativas “muito aquém do mínimo”.



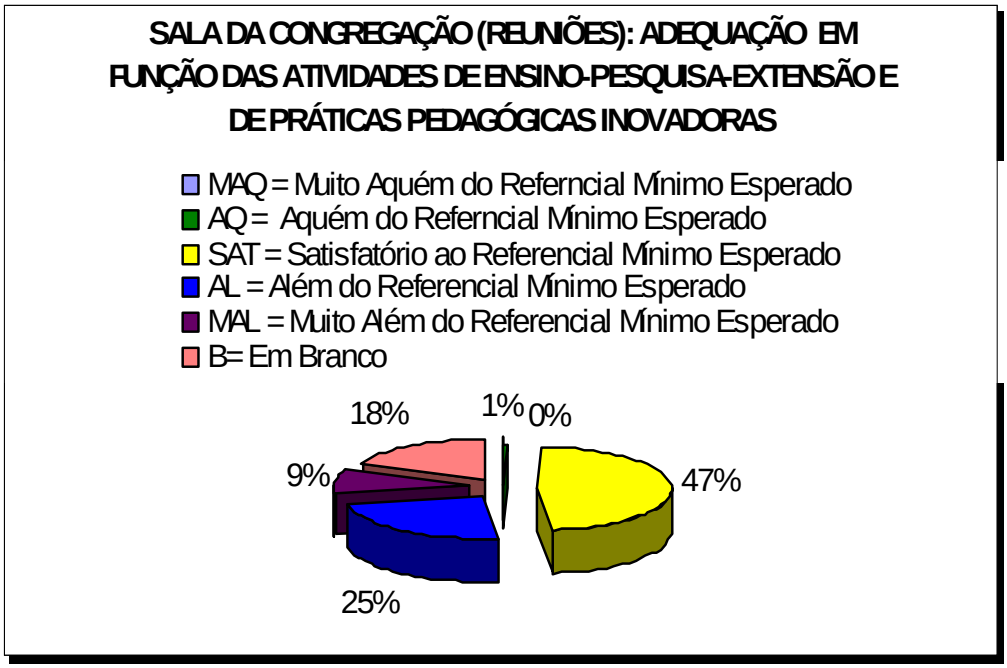
As instalações do Auditório principal apresentaram-se como satisfatória a muito além do referencial mínimo esperado, caracterizando que as instalações apresentam bom nível de qualidade.



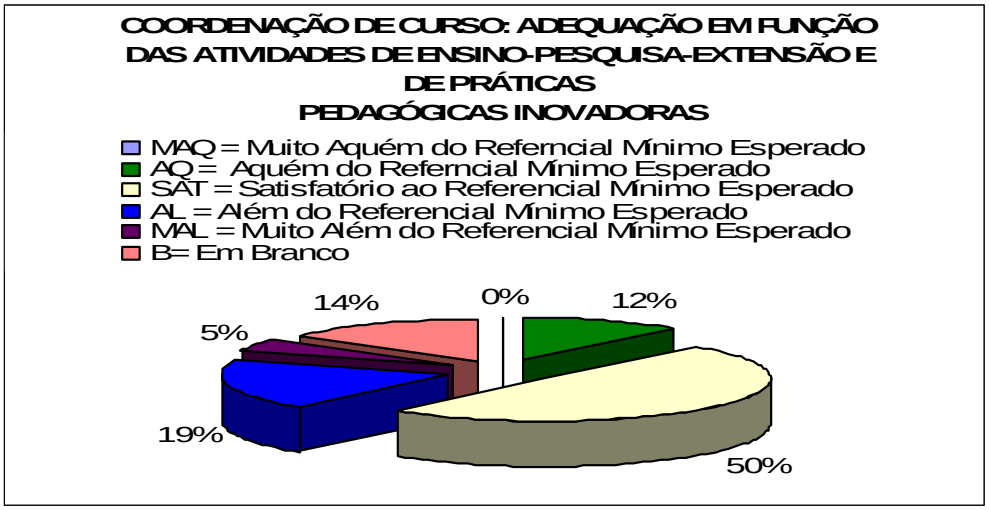
Os laboratórios também foram considerados predominantemente de boa qualidade (84% satisfatório ou além).



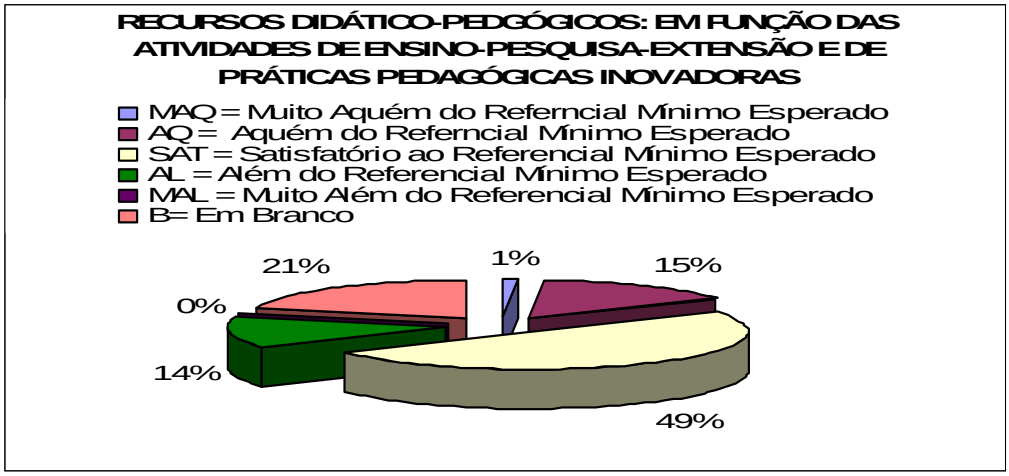
As instalações para o corpo docente obteve 95% de manifestação favorável.



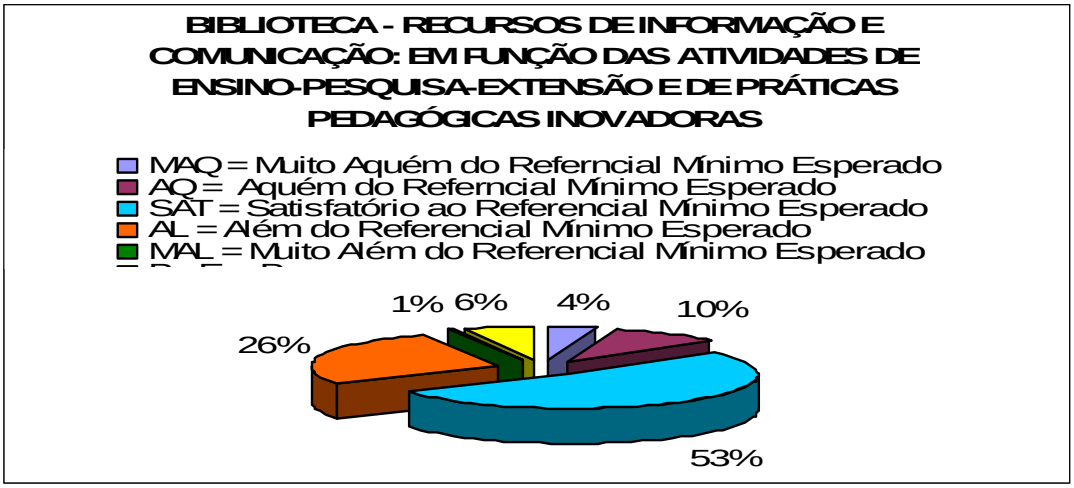
Da mesma forma a Sala da Congregação foi considerada acima dos níveis de satisfação (99%), confirmando a preocupação com o bem-estar docente.



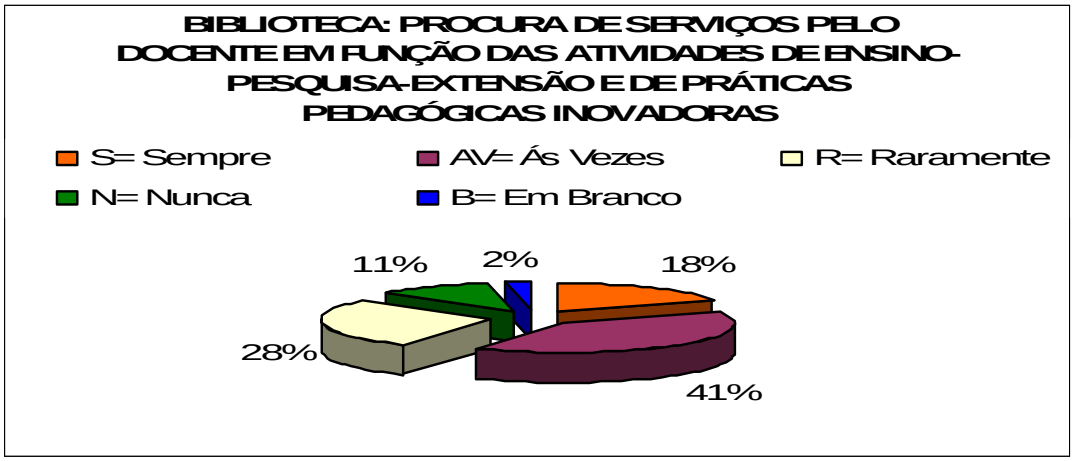
As instalações para as coordenações de ensino apresentaram-se satisfatórias ou além das expectativas (74%), confirmando boa qualidade considerada.



Os recursos didáticos, embora considerados satisfatórios, apresentam um nível preocupante de insatisfação ou indiferença (37%), merecendo mais atenção por parte da mantenedora, para fazer par com a preocupação com o conforto físico para os docentes, observada acima.

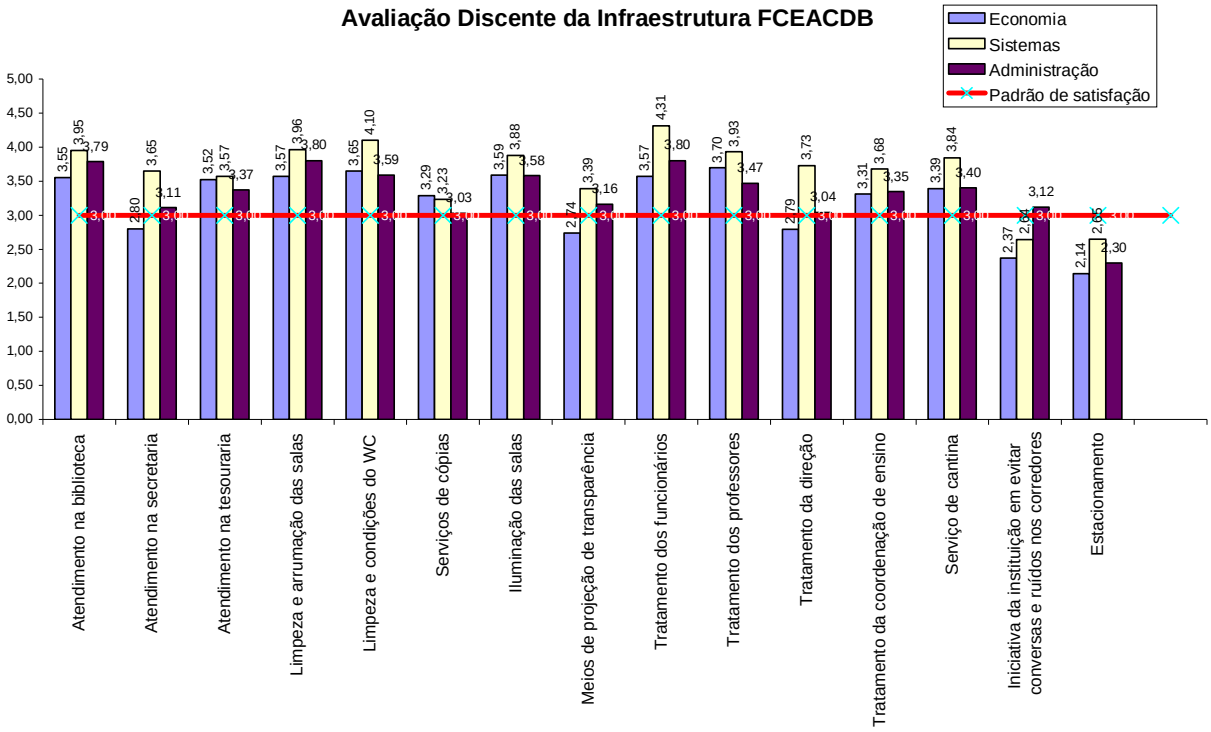


O trabalho feito na biblioteca apresentou bom resultado de satisfação (acima de 80%), sobretudo pela comodidade sobre a consulta do acervo, em função do uso de microinformática.



A atividade de pesquisa apresentou boa infra-estrutura na biblioteca, todavia caracteriza pouca intensidade (80 % de raramente ou nunca).

As instalações sanitárias foram indicadas como bastante satisfatórias (90% satisfatórias ou mais).



Percebe-se que os alunos do curso de Sistemas de Informação apresentaram-se como os mais satisfeitos e os do curso de Economia como os menos satisfeitos.

Os principais aspectos que obtiveram menor satisfação foram a iniciativa de coibir conversas nos corredores e o Estacionamento. Itens que foram negativamente avaliados nos três cursos.

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

A- Instrumentos:

- Discussão em grupo ;
- Elaboração de pesquisa quantitativa;
- Relatórios sobre os temas abordados;

B - Aspectos avaliados:

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

C- Análise dos resultados:

A Avaliação da Dimensão 8 foi bastante positiva em relação á Instituição.

Em sua maioria, o corpo discente reconhece a oferta de eventos culturais em todas as áreas e a possibilidade de intensa participação. O papel da coordenação foi avaliado e a conclusão é que a direção de ensino da Instituição, precisa discutir com os coordenadores, novas formas de divulgação dos Projetos dos Cursos e Planos de Ensino principalmente aos professores e alunos.

As relações de ensino-aprendizagem existentes na FCEACDB, os mecanismos de apoio acadêmico, o TCC, a monografia e atividades complementares, também obtiveram uma avaliação positiva.

A divulgação de todos os Projetos direcionado à públicos variados.

A participação da Coordenação deve estabelecer políticas claras e efetivas em relação às atividades de pesquisa, ensino e estágio.

Uma Cultura Avaliativa já existe em relação aos cursos de graduação, é incentivada e concretizada pelos Coordenadores e Professores.

Foi muito expressiva a porcentagem de alunos a reconhecer que os professores cumprem suas tarefas, ao disponibilizar todas as informações sobre o Plano de Ensino das disciplinas.

Existe inserido no PDI o planejamento estratégico da IES; algumas ações não são divulgadas em função da estratégia de implantação das ações. Há boa relação entre o planejamento estratégico e o sistema de auto-avaliarão. Na seqüência são disponibilizados as informações do planejamento estratégico a estrutura da avaliação institucional da IES incluindo as ações da CPA.

Recursos Financeiros

Para complementar os limitados recursos financeiros provenientes da arrecadação de anuidades, a Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco busca fontes adicionais de financiamento que lhe permitam concretizar todos os seus objetivos estratégicos.

- **Iniciativas estratégicas**

Para alcançar esse objetivo a FCEACDB adota, entre outras, as seguintes ações:

11. Fomenta a participação de empresas no patrocínio de cursos;

12. Fomenta a participação de empresas no aparelhamento de laboratórios;

13. Fomenta a apresentação de projetos de P&D a entidades financiadoras;

14. Aumenta a atividade de prestação de serviços nas áreas de competência da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco;

15. Apresenta projetos de desenvolvimento, mobilizadores do progresso em áreas estratégicas, à entidades patrocinadoras.

5.2.8.2 - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Avaliação Institucional na FCEACDB**

Estão disponíveis os seguintes tipos de avaliação:

TIPO DE AVALIAÇÃO	PERIODICIDADE	ELEMENTO AVALIADO
Graus das avaliações bimestrais	Bimestral	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com as matérias e professores	Semestral	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com a Instituição	Semestral	Instituição
Questionário aos professores	Anual	Instituição
Médias das avaliações bimestrais:	Anual	Ensino
Questionário aos egressos:	Tri/quadri anual	Resultado social

Todo o processo corresponde à auto-avaliação, que é considerada o instrumento fundamental para o aperfeiçoamento do processo ensino - aprendizagem e o meio pelo qual se pode, permanentemente, melhorar a qualidade do processo pedagógico. O acompanhamento bimestral do trabalho acadêmico é feito a partir da análise gráfica e comparada aos resultados das avaliações e do nível de satisfação dos alunos (semestral) sobre os aspectos pedagógicos e administrativos (esta avaliação de satisfação do corpo discente está sendo discutida e aperfeiçoada e deverá ser realizada anualmente a partir de

(2010). As condições físicas e os recursos da instituição são avaliados nas pesquisas de satisfação com os alunos e professores, considerando que suas opiniões revelam o parecer da dinâmica institucional. A análise das médias das avaliações bimestrais consolida

os resultados acompanhados. O cruzamento das informações obtidas permite uma visão do desenvolvimento do processo, que serve para orientar as providências subseqüentes.

Uma primeira avaliação da satisfação da sociedade quanto ao trabalho da Instituição é feita através de pesquisa junto aos alunos egressos concludentes de curso da AEDB / FCEACDB, levando em conta que suas respostas relacionam-se com a aceitação que a sociedade tem sobre os resultados do processo ensino-aprendizagem ao serem disponibilizados para aplicação (a pesquisa com egressos também passa por reformulações e deverá ser aplicada com novo formato a partir de 2010).

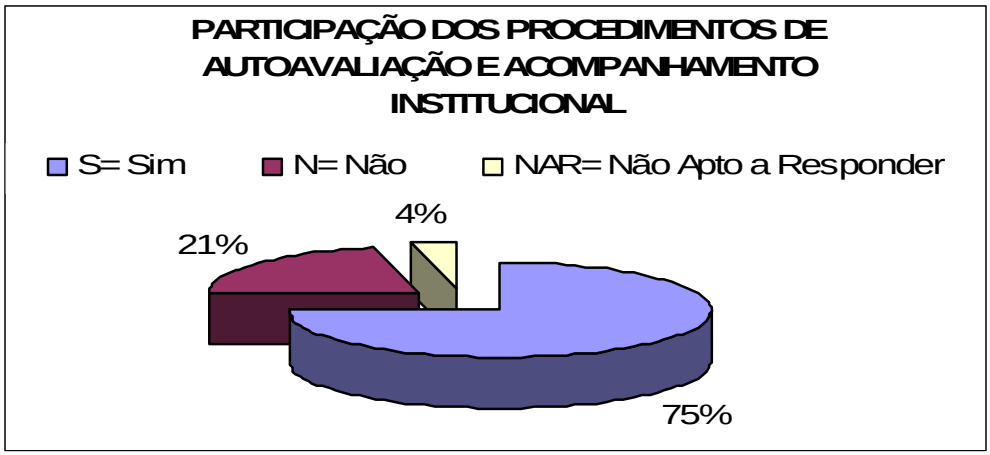
A CPA - Comissão Própria de Avaliação foi criada em obediência a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na data de 14 de maio de 2004, através da Portaria nº01/2004 da Direção da Associação Educacional Dom Bosco- AEDB.

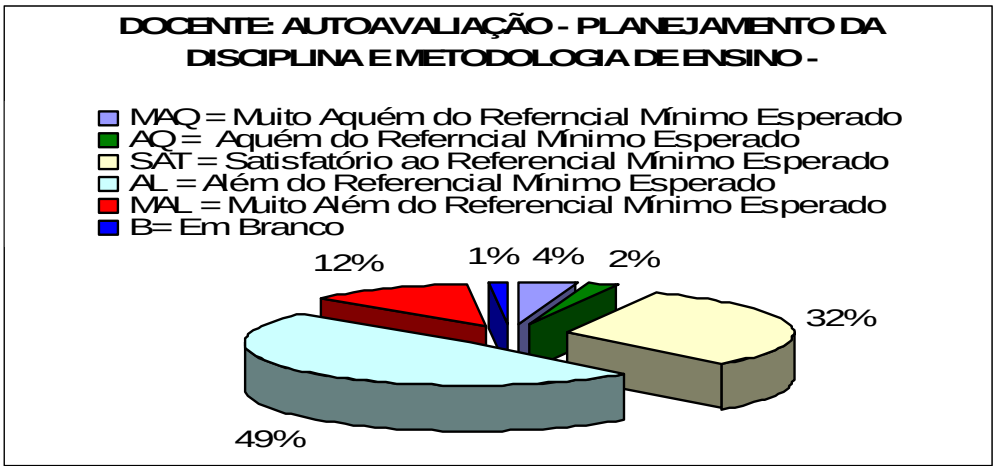
A comissão, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela "condução do processo de avaliação interno da FCEACDB, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP". Daí decorre o papel crucial da CPA na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de auto-avaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da instituição.

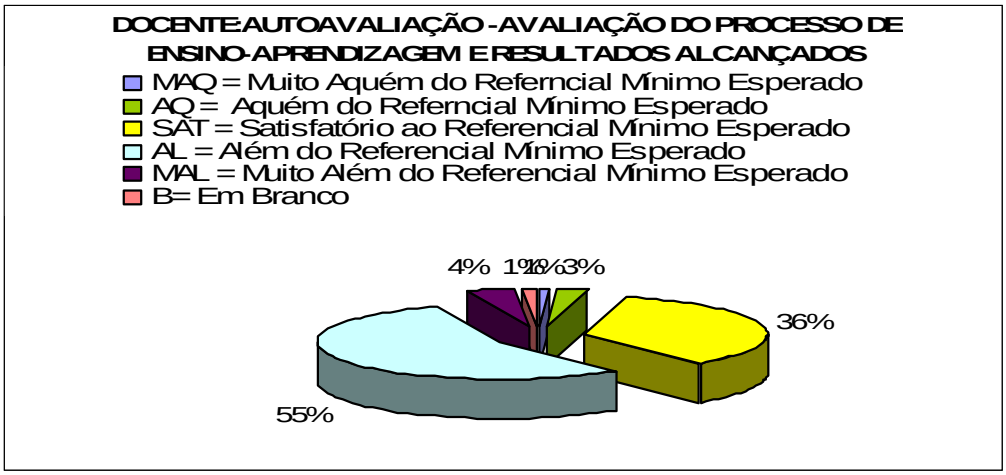
A CPA é órgão de representação acadêmica e não da administração da instituição. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, foi recomendado que, no processo de escolha dos seus membros, sejam consultados os agentes participantes do processo. Tal se faz necessário, pois sem o envolvimento da comunidade, a avaliação não cumprirá plenamente o seu ciclo participativo. A CPA em atendimento ao exposto na Lei 10.861/2004 está sistematizada na IES e constitui, em função de sua formação, no instrumento de avaliação oficial da qualidade do curso. O programa de auto-avaliação é um compromisso público e coletivo, que a IES assume institucionalmente. Todos os segmentos da FCEACDB. estão representados na composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA. No site (www.aedb.br/cpa) estão disponibilizadas todas as informações sobre a organização, formalização e os compromissos institucionais e nacionais que têm a comissão. Um convite a quem acessa a página da CPA é realizado:

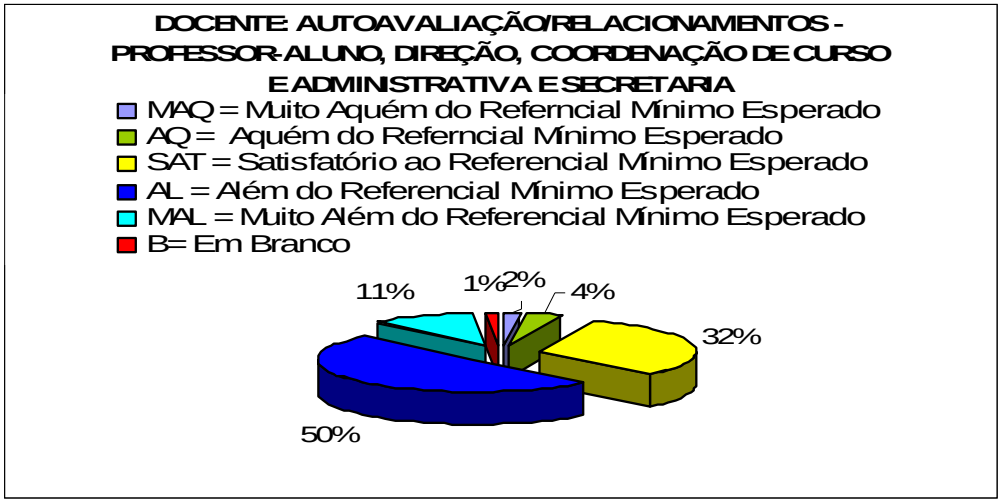
não deixe de participar. Comprometa-se com o processo de aprimoramento da educação em nossa instituição

Os gráficos abaixo demonstram os resultados obtidos sobre este aspecto:









Dimensão 9 - Políticas de atendimento ao estudante.

A- Instrumentos utilizados:

Pesquisa quantitativa e qualitativa

B- Aspectos avaliados:

1- Políticas de acesso aos estudantes.

2- Controle e acompanhamento de egressos.

3- Avaliação de indicadores de resultados obtidos.

4- Avaliação do processo burocrático da Instituição.

C- Análise dos resultados:

Pode-se concluir por um resultado satisfatório da pesquisa realizada em função do índice de aprovação dos aspectos avaliados: 62% dos consultados confirma a política de acesso ao estudante; 3,54% aprova a atualização do processo de atendimento e do sistema burocrático; 57,99% confirma que existem na FCEADB mecanismos de apoio acadêmico, compreensão e orientação para os estudantes, mas parte do universo de alunos desconhece este processo, o que torna necessário ampliar a divulgação deste serviço.

A divulgação de Projetos de extensão, bolsas, iniciação científica, estágios e outras atividades extra-curriculares dirigidas aos alunos obteve 64,50% de aprovação.

As informações que os professores fornecem aos alunos sobre o Pano de Ensino também obtiveram um bom índice de aprovação, 76,33%. O que evidencia uma boa comunicação entre professores e alunos.

O SAE – Serviço de Apoio ao Estudante é um serviço considerado de referência para a comunidade acadêmica da FCEACDB, bem como as demais faculdades mantidas pela AEDB. Visa direta ou indiretamente, o bem estar dos estudantes prestando assistência estudantil universitária, comprometida com a integração e aperfeiçoamento acadêmico, cultural, científico e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania. Os objetivos são os de prestar apoio ao estudante da AEDB / FCEACDB por meio de ações, programas e projetos, procurando incentivá-lo e atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. O Programa de Atividades do SAE atua em várias frentes de estímulo, apoio, orientação e assistência estudantil. Esta se dá por meio do planejamento centralizado e gerenciamento descentralizado através da estrutura funcional e física da AEDB / FCEACDB nos seguintes programas e atividades:

5.2.9.1 - Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as Atividades Acadêmicas: <u>Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves</u>

É um programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas. O Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves foi instituído em 1992 para estimular os alunos a se esmerarem em seus estudos; destina-se a estimular os discentes dos cursos de graduação regularmente matriculados nas IES mantidas pela AEDB que se destacam nos estudos e na aplicação às atividades acadêmicas, conforme critérios estabelecidos.

Como premiação cada aluno, em solenidade específica, com melhor coeficiente de rendimento do ano anterior, recebe um diploma que lhe confere e reconhece esta honraria, além de bolsa de estudo integral no ano de sua premiação.

5.2.9.2 - Programa de Incentivo aos Discentes para Aquisição de Livros Didáticos

A AEDB / FCEACDB desenvolve no início do ano letivo o Programa de incentivo à aquisição do livro texto, voltado para os discentes da IES. Este programa tem a finalidade de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos de seus cursos de graduação, através da oportunidade dos mesmos possuírem os principais livros utilizados pelos Professores nas disciplinas curriculares, e desta forma dedicarem-se aos estudos com mais afinco.

De acordo com a bibliografia indicada pelos docentes a AEDB / FCEACDB procura as editoras, negocia desconto e repassa para os alunos as vantagens obtidas. Ainda com recursos próprios parcela em três vezes, sem juros, o valor total das obras adquiridas pelos alunos.

Este programa possui formulários próprios distribuídos no início do ano letivo pela Seção de Relações Públicas articulada com as Coordenações de Curso.

Coordenação de Benefícios: Programa de auxílio para alunos carentes

O Programa de auxílio para alunos carentes, consiste de bolsas de estudo concedidas pela AEDB / FCEACDB através da análise de caso de cada aluno que se apresente como carente, indicado por qualquer um dos membros da comunidade acadêmica e ou da

comunidade em geral. A Coordenação de Benefícios assiste este aluno procurando a melhor forma de mantê-lo estudando.

O Programa de Financiamento Estudantil é um convênio da mantenedora AEDB com a FUNDAPLUB; desenvolvem em conjunto programas anuais de financiamento dos estudos através de provisões da mantenedora e da IES. A cada início de ano letivo são divulgadas informações dos requisitos necessários para concessão de benefícios.

O Programa Universidade para Todos – PROUNI, MEC e o Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Convênio MEC – CEF, são desenvolvidos pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação e Caixa Econômica Federal. Semestralmente são divulgadas informações através da grande imprensa e pode ser obtido detalhamento das mesmas também na Coordenação de Benefícios da AEDB.

Bolsas-Auxílio (iniciação científica, trabalho, monitoria)

A bolsa-auxílio de iniciação científica está relacionada aos projetos institucionais de pesquisa. São envolvidos no processo o Professor Pesquisador, a Coordenação de curso e o Diretor da IES e o Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – CPGE. Informações dos projetos e linhas de pesquisa podem ser obtidas no CPGE – AEDB.

A bolsa-auxílio de monitoria destina-se aos alunos, que após selecionados pela Coordenação de curso,iniciam as atividades de monitoria dos alunos com dificuldades nos estudos.

Seção de Apoio Psicopedagógico - (SAPPe)

A Seção de Apoio Psicopedagógico, SAPPe, tem por objetivo orientar e assessorar o estudante propiciando seu ajustamento e o almejado desempenho escolar através de atividades que: realizem o acolhimento do aluno durante as semanas iniciais do ano letivo, identifiquem expectativas e possibilitem implementar ações que favoreçam a adaptação do aluno, possibilitem sugerir práticas educacionais que equilibrem necessidades e objetivos, acompanhem casos de comportamentos inadequados e incoerentes com a prática

educacional e reajustem o sistema de interação educativa. São atividades articuladas com os demais órgãos da IES, sobremaneira com a Coordenação de cursos.

Restaurante Universitário - "RU" e cantina

A mantenedora preocupa-se em dar aos seus Alunos, Professores e Funcionários as melhores condições de convivência e permanência no campus da AEDB. Administra diretamente o Restaurante Universitário – RU, com o objetivo de oferecer de forma indenizável, a preços módicos, aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene. O RU oferece de segunda a sexta-feira almoço e jantar. E aos sábados somente almoço.

A cantina escolar é terceirizada, funcionando nos horários escolares. A mantenedora preocupa-se igualmente que ofereça aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene.

Apoio a Projetos Acadêmicos, Sociais e Comunitários

A instituição está aberta e inserida na comunidade, acolhendo, promovendo e divulgando todos os segmentos da sociedade organizada. Sejam projetos acadêmicos, sociais ou comunitários que tenham sua origem nos Alunos, Professores e Funcionários ou na sociedade. É solicitada a apresentação do apoio através de ofício ou em forma de projeto. São analisados pela instância respectiva: Diretório Acadêmico ou Coordenação de Ensino ou Diretor da Faculdade ou Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão ou outra instituição e de acordo com sua pertinência são deferidos. Anualmente a AEDB edita o relatório de atividades de responsabilidade social que reúne todos esses projetos em ordem cronológica, classificando-os nas seguintes áreas: culturais, científicas, comunitárias, educacionais, religiosas, meio ambiente, transversais (compreendendo ainda portadores de necessidades especiais, saúde, trânsito, outras).

Programa de Acolhimento – Recepção aos Alunos Ingressantes

O Programa de Acolhimento – Recepção aos recém-ingressos na FCEACDB (calouros) é de responsabilidade do Diretor da IES e do Coordenador de curso. É um evento tratado como processo, planejado, desenvolvido e acompanhado pela Seção Técnica de Ensino e demais setores da AEDB envolvidos no processo de aprendizagem. Tem como objetivo instruir o aluno das políticas da IES em relação aos diversos setores; o Coordenador apresenta o curso e respectivos Professores. Cada segmento da instituição tem seu momento para se apresentar orientando aos alunos como proceder. A secretaria distribui o manual do aluno e orienta sobre direitos e deveres. Com duração de 1 semana, a "Semana de Acolhimento, em suma tem o caráter de criar um ambiente salutar para desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem. Inicia-se a partir deste momento o desenvolvimento da cultura e clima da IES, bem como promove a rápida adequação ao novo ambiente organizacional universitário, da Associação Educacional Dom Bosco. Todos os setores da AEDB participam, proporcionando aos calouros palestras, visitas in loco ou distribuição de manuais. Esse programa tem a participação de Docentes, Discentes dos Diretórios Acadêmicos e Funcionários.

Diretórios Acadêmicos

Os Alunos da FCEACDB possuem sua representatividade acadêmica através do seu Diretório Acadêmico: Diretório Acadêmico Tácito Vianna Rodrigues – DATVR, alunos da FCEACDB. Cursos de Ciências Econômicas, Administração, Sistemas de Informação.

Cada Diretório possui sala apropriada para desenvolver seus trabalhos no campus da AEDB. Os integrantes do Diretório são eleitos anualmente de acordo com edital divulgado previamente no campus da AEDB e eleitos por seus pares das respectivas Faculdades.

Serviço de Apoio à Mobilidade

Este serviço é gerenciado pela Coordenação acadêmico-administrativa. O serviço de apoio à mobilidade tem por finalidade proporcionar as melhores condições de ir e vir dos alunos da AEDB de suas residências/trabalho para a escola e vice-versa.

É responsável por manter contato com os órgãos públicos e as empresas concessionárias de transporte público, (ônibus, vans), com a finalidade de divulgar e verificar

o cumprimento dos horários e itinerários de linhas que demandam ao campus da AEDB. Diligenciar junto a outras empresas prestadoras de serviço de transporte quanto às condições de segurança, legislação e horário.

5.2.9.11 - Processo Seletivo da FCEACDB.

Ocorre anualmente através de vestibular; são elaborados editais de divulgação conforme regulamentação oficial; as inscrições são feitas na sede da FCEACDB e o candidato necessita informar a sua condição em relação à conclusão do ensino médio, situação militar, apresentar documentação de identificação civil ou militar, cadastro de pessoa física (CPF) e 2 fotos 3 x 4. A avaliação dos candidatos consta das seguintes provas:

- Língua Portuguesa e Literatura com ênfase na Literatura Brasileira e uma questão de Redação;
- Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol);
- Estudos Sociais (História e Geografia);
- Ciências (Biologia, Física e Química);
- Matemática.

Com estas avaliações é possível realizar a seleção daqueles que pretendem ingressar no ensino superior da FCEACDB.

O processo seletivo para candidatos oriundos de outras instituições é procedido com os critérios de aproveitamento e de avaliação e de competências profissionais anteriormente desenvolvidas pelo candidato.

As competências acadêmicas adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise dos programas desenvolvidos e deverão respeitar os seguintes critérios de equivalência:

- cumprimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático da unidade curricular lecionada na FCEACDB e considerada equivalente àquela cursada com aprovação na Instituição de Ensino de origem;

- compatibilidade de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para a unidade curricular lecionada na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco com aquela cursada com aproveitamento na instituição de ensino de origem.

O candidato que desejar utilizar o resultado do ENEM poderá manifestar seu interesse por meio de documento a ser entregue juntamente com o seu requerimento de inscrição no processo seletivo. Neste documento, que também deverá ser assinado pelo responsável legal, se o candidato for menor de 18 anos, o candidato autorizará a AEDB a obter junto ao órgão responsável pelo Banco de Resultados Oficiais do ENEM, o resultado por ele alcançado no exame e a divulgar este resultado na lista de classificados. A reserva de vaga é restrita ao curso para o qual o candidato optou na ocasião de sua inscrição no processo seletivo.

Os candidatos, com média igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do valor da nota máxima atribuível, serão ordenados, por curso de opção, segundo a ordem decrescente da média de suas notas da prova objetiva e da prova de redação obtidas no ENEM e, no caso de empate nessa média, em ordem decrescente da nota de redação e, finalmente, em ordem decrescente de idade.

5.2.9.12 - Estímulo à Permanência

Aos estudantes ingressantes são disponibilizados estudos para nivelamento a fim de suprir eventuais deficiências ou carências em sua formação anterior. Aos alunos com dificuldades de acompanhamento do processo de aprendizagem são disponibilizadas políticas de monitoria em horários pré-estabelecidos. Aos alunos em dependência são ofertadas as respectivas disciplinas aos sábados no turno vespertino;

5.2.9.13 – Suporte para Divulgação de Trabalhos Científicos

Por meio dos Anais das Semanas de Atividades Científicas, Anais do SEGET e guarda de trabalhos científicos outros, tais como os trabalhos de conclusão de curso.

5.2.9.14 - Divulgação de Estágios

Através de convênios e parcerias com empresas como: CIEE – Centro de Integração Empresa Escola, convênios com empresas e o NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágios, a AEDB / FCEACDB promove a divulgação aos alunos de ofertas de vagas de emprego, estágios profissionais, cursos, bolsas de estudos entre outros programas de aperfeiçoamento profissional.

5.2.9.15 - Acompanhamento dos Egressos

Programa para acompanhar a trajetória dos formados de forma a identificar as necessidades acadêmicas ou profissionais de aperfeiçoamento ou de atualização ou de especialização, no exercício do conceito de “educação para toda a vida”.

5.2.9.16 – Reflexões

Critérios de admissão de alunos são conhecidos e divulgados a comunidade acadêmica; editais são publicados em locais visíveis. Os critérios são discutidos em reuniões entre a secretaria, Relações Públicas e CTA.

As coordenações de curso atuam como orientadores para aqueles alunos com dificuldades de aprendizado; o programa de monitoria funciona sistematicamente; alunos em dependência podem cursar estas disciplinas aos sábados no turno vespertino, pois foi criado um programa para alunos em dependência denominado TURMAS DE REPETIÇÃO. Para as dificuldades pessoais existem seções para este atendimento, tais como a coordenação de benefícios e o atendimento psicopedagógico (SAP).

Direitos e deveres do aluno estão contemplados no documento Manual do Aluno distribuído regularmente aos alunos ingressantes na semana de acolhimento; esta semana de acolhimento acontece na 1ª semana de do ano letivo; é realizado um planejamento de forma a que todos os setores da IES possam realizar uma palestra aos alunos ingressantes.

Os objetivos dos planos de estudo estão descritos na dimensão 8; coordenadores e direção acompanham o desempenho das turma de cada disciplina através de gráficos

gerados ao final de cada período bimestral de avaliação. Observando irregularidades, providências são tomadas para correção do processo.

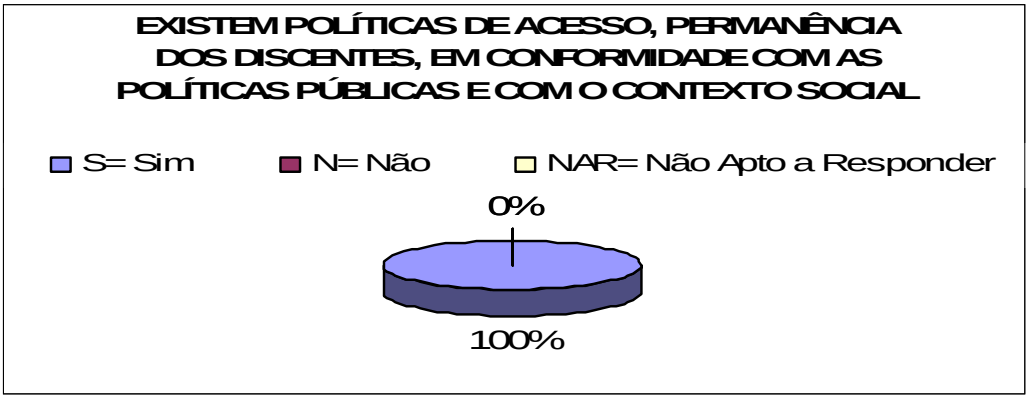
Existem processos claros de introdução de novas tecnologias de ensino; aos alunos em dependência é disponibilizado a possibilidade de tecnologias de ensino a distância juntamente com o ensino presencial; para este fim se usa a plataforma *Moodle*.

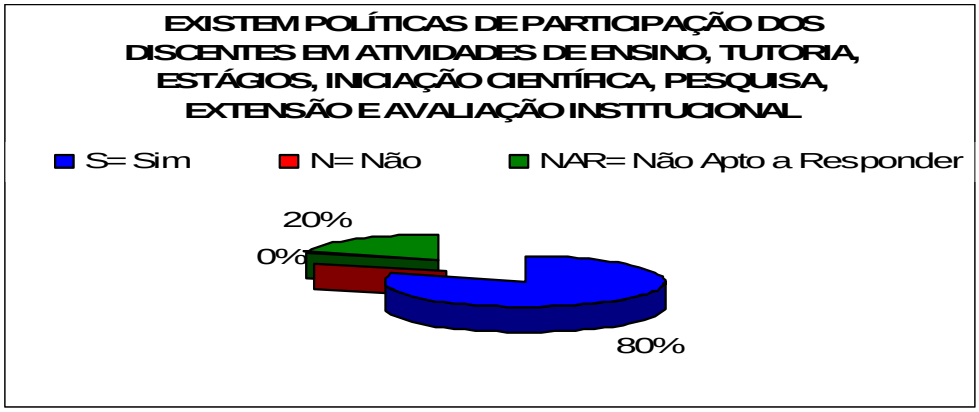
A coordenação de Benefícios atua para dar condições financeiras de permanência do aluno; Bolsas integrais e parciais, além de crédito educativo público e privado são ofertados aos alunos carentes.

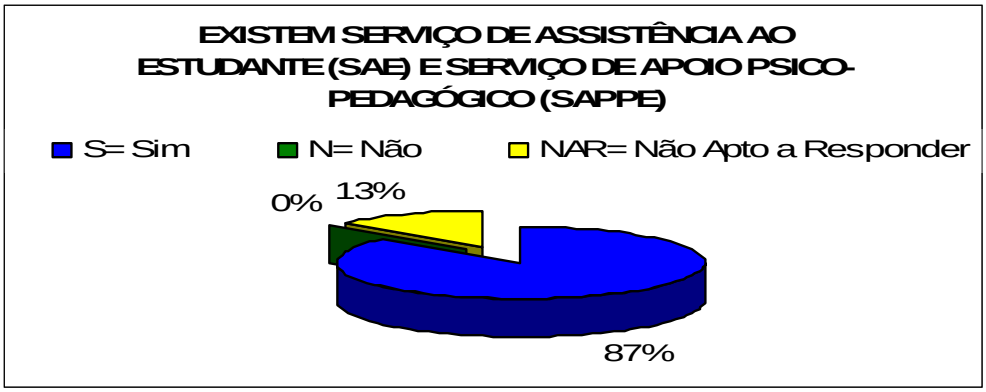
Existe clareza nos incentivos a participação dos alunos em eventos (visitas técnicas em feiras e empresas), bem como da participação dos discentes juntamente com os docentes em projetos; como exemplo cita-se o projeto Padrinhos da Santa Casa e o projeto Resende Rugby Clube.

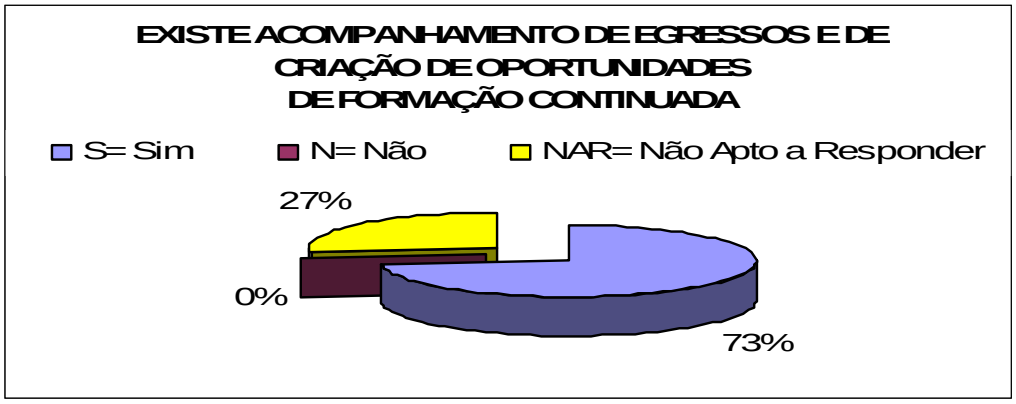
A pesquisa com a situação dos egressos é informal, embora existam mecanismos e instrumentos para este mister. Nesta formalidade, devido a proximidade (convênios) com as empresas da região percebe-se alto índice de aproveitamento dos egressos.

Os gráficos abaixo mostram a visão do discente em relação as afirmativas acima:









Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A- Instrumentos:

Esta dimensão foi avaliada à luz de documentos e indicadores.

B- Aspectos avaliados:

- Comparação de Demanda de Clientes.

- Sustentabilidade financeira.

C- Análise de resultados:

As obrigações trabalhistas não comprometem a sustentabilidade da FCEADB uma vez que são cumpridas em sua totalidade.

A necessidade de equipamentos e infra-estrutura necessária ao atendimento da demanda está contemplado no orçamento da Instituição sem o comprometimento do Planejamento Financeiro.

A FCEADB ampliou o quadro do corpo discente em 30% por ano (em média) em função da qualidade oferecida, bem como a disponibilidade de programas de incentivo como Fies, Prouni, Convênios Municipais e investimentos na infra-estrutura e qualidade de ensino.

São aproximadamente 1.700 alunos e existe expectativa de ampliação para os próximos anos. De acordo com os resultados apontados na pesquisa quantitativa existem aspectos a serem trabalhados com o objetivo de propor melhoria, por exemplo, maior divulgação dos critérios para concessão de bolsas de estudo e descontos nas mensalidades escolares.

A Dimensão 10 tem em seu Relatório Tabelas de Análise Financeira relativas a Custo Médio Pessoal – com encargos, despesas diversas, investimentos, gratuidades, receitas e pelas demonstrações feitas verificou-se que a sustentabilidade financeira apresenta resultados positivos, em função do aumento de sua demanda, e de seu planejamento estratégico previsto no PDI, demonstrados abaixo, com dados projetados:

RECEITAS

Itens	2009	2010	2011	2012	2013
Mensalidades	R$ 3.720.000,00	R$ 4.320.000,00	R$ 4.920.000,00	R$ 5.220.000,00	R$ 5.820.000,00
Fomentar a participação de empresas no patrocínio de cursos.	R$ 120.000,00	R$ 132.000,00	R$ 145.200,00	R$ 159.720,00	R$ 175.692,00
Fomentar a participação de empresas no aparelhamento de laboratórios.	R$ 80.000,00	R$ 88.000,00	R$ 96.800,00	R$ 106.480,00	R$ 117.128,00
Envolver ex-alunos na obtenção de recursos financeiros.	R$ 10.000,00	R$ 11.000,00	R$ 12.100,00	R$ 13.310,00	R$ 14.641,00
Fomentar a apresentação de projetos de P&D a entidades financiadoras.	R$ 100.000,00	R$ 110.000,00	R$ 121.000,00	R$ 133.100,00	R$ 146.410,00
Aumentar a atividade de prestação de serviços	R$ 50.000,00	R$ 55.000,00	R$ 60.500,00	R$ 66.550,00	R$ 73.205,00
Apresentar projetos de desenvolvimento, mobilizadores do progresso em áreas estratégicas, à entidades patrocinadoras.	R$ 150.000,00	R$ 165.000,00	R$ 181.500,00	R$ 199.650,00	R$ 219.615,00
Receita Total Anual	**R$ 4.230.000,00**	**R$ 4.881.000,00**	**R$ 5.537.100,00**	**R$ 5.898.810,00**	**R$ 6.566.691,00**

Custo Técnico/Administrativo

CARGOS	Nº de Cargos Disponíveis	Custo Unitário	Custo Total/Cargo
Diretor	1	R$ 9.000,00	R$ 9.000,00
Secretária	1	R$ 4.000,00	R$ 4.000,00
Bibliotecário	1	R$ 3.000,00	R$ 3.000,00
Auxiliar de Biblioteca	3	R$ 650,00	R$ 1.950,00
Zelador	4	R$ 500,00	R$ 2.000,00
Técnico de Laboratório	3	R$ 1.500,00	R$ 4.500,00
Auxiliar de Secretaria	2	R$ 750,00	R$ 1.500,00
Total Salários			R$ 25.950,00
Encargos sociais			R$ 20.760,00
Total Custo Técnico/Administrativo			R$ 46.710,00
		Total custos Téc-adm anuais	**R$ 560.520,00**

Custo Direto de Produção de Ensino

iTENS	2009	2010	2011	2012	2013
Materiais	R$ 5.000,00	R$ 5.806,45	R$ 6.612,90	R$ 7.016,13	R$ 7.822,58
Luz/água/telefone/papel/xérox	R$ 25.000,00	R$ 9.290,32	R$ 10.580,65	R$ 11.225,81	R$ 12.516,13
Propaganda/folder	R$ 10.000,00	R$ 11.612,90	R$ 13.225,81	R$ 14.032,26	R$ 15.645,16
Manutenção audiovisuais	R$ 8.000,00	R$ 9.290,32	R$ 10.580,65	R$ 11.225,81	R$ 12.516,13
Manutenção laboratórios	R$ 10.000,00	R$ 11.612,90	R$ 13.225,81	R$ 14.032,26	R$ 15.645,16
Livros, revistas cd-rom, vídeos	R$ 10.000,00	R$ 11.612,90	R$ 13.225,81	R$ 14.032,26	R$ 15.645,16
Gastos diversos professores/pessoal	R$ 5.000,00	R$ 5.806,45	R$ 6.612,90	R$ 7.016,13	R$ 7.822,58
Outras necessidades	R$ 5.000,00	R$ 5.806,45	R$ 6.612,90	R$ 7.016,13	R$ 7.822,58
Total de custos diretos mensais	R$ 61.000,00	R$ 70.838,71	R$ 80.677,42	R$ 85.596,77	R$ 95.435,48
Meses pagos	12	12	12	12	12
Total custos diretos anuais	**R$ 732.000,00**	**R$ 850.064,52**	**R$ 968.129,03**	**R$ 1.027.161,29**	**R$ 1.145.225,81**

Custo Professores

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de horas-aula semanais /IES	352	396	440	462	484
Valor da hora/aula (médio)	R$ 25,00	R$ 27,50	R$ 30,00	R$ 33,00	R$ 36,00
Nº de turmas	16	18	20	21	23
Nº de Coordenadores	3	5	5	5	6
Salários professores	R$ 615.846,00	R$ 762.110,00	R$ 923.769,00	R$ 47.250,00	R$ 51.750,00
Salários Coordenadores	R$ 119.970,00	R$ 219.945,00	R$ 244.139,00	R$ 25.000,00	R$ 30.000,00
Encargos	R$ 161.879,00	R$ 216.052,00	R$,00	R$ 57.800,00	R$ 65.400,00
Total custos /mensal com professores	R$ 67.344,00	R$ 89.880,00	R$ 126.000,00	R$ 130.050,00	R$ 147.150,00
Meses pagos	13,33	13,33	13,33	13,33	13,33
Total custos anuais com professores	**R$ 897.695,00**	**R$ 1.198.107,00**	**R$ 1.167.000,00**	**R$ 1.560.600,00**	**R$ 1.765.800,00**

Custos anuais

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Custo Técnico/Administrativo	R$ 560.520,00	R$ 560.520,00	R$ 560.520,00	R$ 560.520,00	R$ 560.520,00
Custo Direto de Produção de Ensino	R$ 732.000,00	R$ 850.064,52	R$ 968.129,03	R$ 1.027.161,29	R$ 1.145.225,81
Custo Professores	R$ 1.101.600,00	R$ 1.414.800,00	R$ 1.512.000,00	R$ 1.560.600,00	R$ 1.765.800,00
Total custos anuais	**R$ 2.394.120,00**	**R$ 2.825.384,52**	**R$ 3.040.649,03**	**R$ 3.148.281,29**	**R$ 3.471.545,81**

FLUXO DE CAIXA operacional

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Receitas	R$ 4.230.000,00	R$ 4.881.000,00	R$ 5.537.100,00	R$ 5.898.810,00	R$ 6.566.691,00
Custos Totais	R$ 2.394.120,00	R$ 2.825.384,52	R$ 3.040.649,03	R$ 3.148.281,29	R$ 3.471.545,81
Tributos e outros encargos	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
Resultado Fluxo de caixa (operacional)	**R$ 1.835.880,00**	**R$ 2.055.615,48**	**R$ 2.496.450,97**	**R$ 2.750.528,71**	**R$ 3.095.145,19**

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS (META PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS)

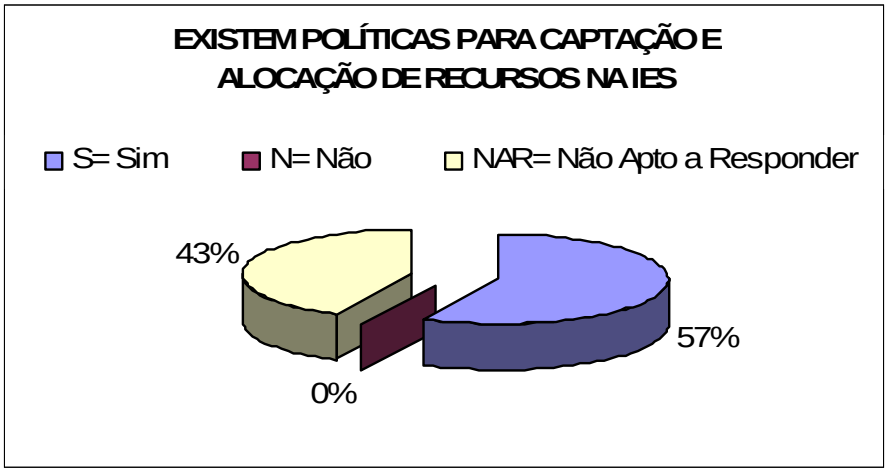
ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Disponibilidade	R$ 1.835.880,00	R$ 2.055.615,48	R$ 2.496.450,97	R$ 2.750.528,71	R$ 3.095.145,19
Ensino	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Pesquisa	R$ 73.435,20	R$ 82.224,62	R$ 99.858,04	R$ 110.021,15	R$ 123.805,81
Extensão	R$ 220.305,60	R$ 246.673,86	R$ 299.574,12	R$ 330.063,45	R$ 371.417,42
Biblioteca (acervo)	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Laboratórios	R$	R$	R$	R$	R$

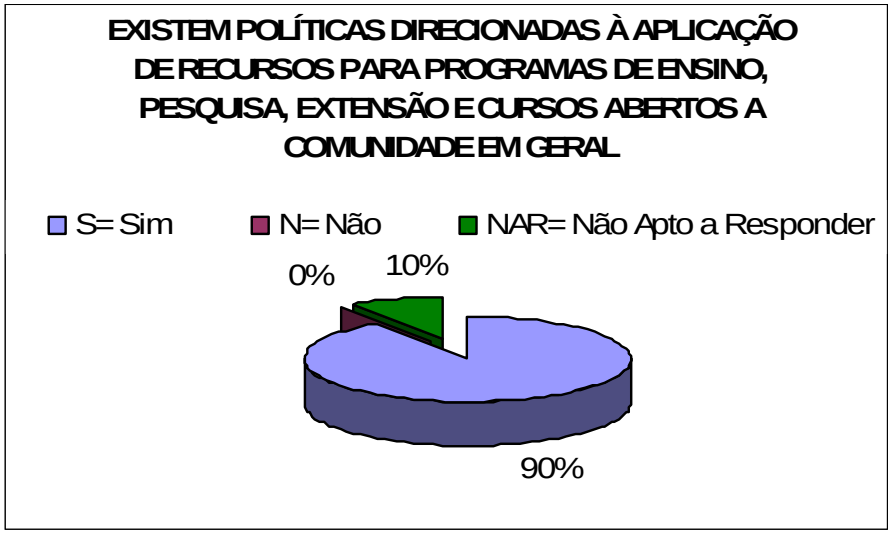
(melhorias/equiptos.)	73.435,20	82.224,62	99.858,04	110.021,15	123.805,81
Infra-estrutura Física	R$ 73.435,20	R$ 82.224,62	R$ 99.858,04	R$ 110.021,15	R$ 123.805,81
Infra-estrutura Tecnológica	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Qualificação Docente	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Qualificação de Servidores	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Auto-Avaliação Institucional	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
Outras Necessidades	R$ 146.870,40	R$ 164.449,24	R$ 199.716,08	R$ 220.042,30	R$ 247.611,62
SALAS DE AULA	R$ 20.000,00	R$ 20.000,00	R$ 20.000,00	R$ 20.000,00	R$ 20.000,00
Equipamentos					
LABORATÓRIO	R$ -	R$ -	R$ 150.000,00	R$ 200.000,00	R$ -
DE SALAS DE AULA	R$ 6.000,00	R$ 6.000,00	R$ 6.000,00	R$ 6.000,00	R$ 6.000,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	**R$ 1.494.704,00**	**R$ 1.670.492,39**	**R$ 2.173.160,77**	**R$ 2.426.422,97**	**R$ 2.502.116,15**

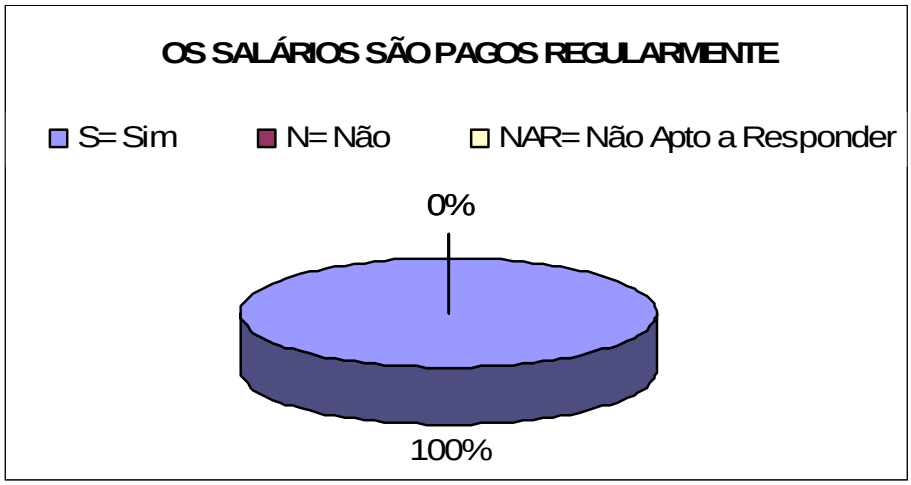
FLUXO DE CAIXA primeiros 5 anos

Itens	2009	2010	2011	2012	2013
Fluxo de caixa operacional	R$ 1.835.880,00	R$ 2.055.615,48	R$ 2.496.450,97	R$ 2.750.528,71	R$ 3.095.145,19
Investimentos anuais	R$ 1.494.704,00	R$ 1.670.492,39	R$ 2.173.160,77	R$ 2.426.422,97	R$ 2.502.116,15
Resultado Fluxo de Caixa (5anos)	R$ 341.176,00	R$ 385.123,10	R$ 323.290,19	R$ 324.105,74	R$ 593.029,04
Resultado acumulado	**R$ 341.176,00**	**R$ 726.299,10**	**R$ 1.049.589,29**	**R$ 1.373.695,03**	**R$ 1.966.724,07**

Os gráficos abaixo apresentam a percepção da comunidade acadêmica sobre os aspectos da sustentabilidade na IES:


EXISTEM POLÍTICAS PARA CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS NA IES
S= Sim
N= Não
NAR= Não Apto a Responder
43%
57%
0%


EXISTEM POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CURSOS ABERTOS A COMUNIDADE EM GERAL
S= Sim
N= Não
NAR= Não Apto a Responder
0%
10%
90%


OS SALÁRIOS SÃO PAGOS REGULARMENTE
S= Sim
N= Não
NAR= Não Apto a Responder
0%
100%

As respostas apresentadas conferiram uma boa impressão da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira da FCEACDB.

CONCLUSÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM 2009

A sistematização dos trabalhos da CPA da FCEACDB em 2009 apresentou uma evolução natural em relação às atividades realizadas nos anos anteriores, em decorrência da consolidação do entrosamento da comissão e do aprimoramento da sistematização das informações, baseadas nos parâmetros estabelecidos pelo SINAES.

A introdução da metodologia de entrevistas para coleta de informações foi bastante positiva, por imprimir uma atmosfera de informalidade no processo de coleta de dados na atualização das informações pesquisadas, deixando os entrevistados mais à vontade para expressar suas opiniões e, assim, obter maior fidedignidade dos resultados avaliados.

Foi possível perceber, através do uso de tabulação gráfica os diversos pontos positivos e negativos manifestados pela comunidade acadêmica, o que facilita a adoção de ações de melhoria por parte das diversas esferas responsáveis pelo desenvolvimento do processo de oferta do ensino na instituição.

Os diversos pontos positivos apresentados nos resultados permitem estabelecer uma visão bastante otimista da constituição orgânica da IES, revelando a relação entre as pessoas e um trabalho bastante positivos na vida acadêmica avaliada pela CPA.

Por outro lado, os aspectos negativos devem ser motivo de preocupação e aprimoramento, sobretudo aqueles que afetam diretamente a atividade docente, discente e do corpo técnico-administrativo, que se encontram entrosadas entre si, tendo em vista que irão afetar diretamente os resultados da atividade fim da instituição.

Um aspecto que deverá ser adotado para as futuras avaliações é o levantamento estendido à comunidade externa, para o que o processo de coleta de dados precisará ser adequado.

De um modo geral a avaliação apresentou um resultado bastante positivo, permitindo concluir que o ambiente educacional é saudável e que a instituição está cumprindo seu papel social.